elo associativo

Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto

Nº 38 / 2009

Distribuição gratuita

Contra a exclusão social
Desenvolver a economia local

Resposta Associativa 2009 - 2012

79 Milhões de euros

Investimento do Estado

1.314 Milhões de euros

Trabalho voluntário
dos Dirigentes Associativos

**Instalações, Viaturas, Equipamentos,
Modernização Administrativa, Informática, Formação,
Actividades Associativas, Postos de Trabalho**

UMA PROPOSTA AO ACTUAL GOVERNO, VÁLIDA PARA O FUTURO GOVERNO SAÍDO DAS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 27 DE SETEMBRO

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO
Fundada em 31 de Maio de 1924
Reconhecida de utilidade pública, nos termos do decreto-lei n.º 460/77
COMENDADOR DA ORDEM MILITAR DE CRISTO
COMENDADOR DA ORDEM DA BENEMERÊNCIA
MÉRITO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA
MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE LISBOA
MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE LOURES
MEDALHA DA CIDADE DE ALMADA

Exº Senhor Primeiro-ministro
Eng.º José Sócrates
Palácio de São Bento – Lisboa

N/Ref. 1115/09
Data: 2009.06.09

Assunto: Plano de Resposta Associativa
" Contra a Exclusão Social – Desenvolver a Economia Local"

Excelência

Como é do conhecimento de Vª Ex.ª, os momentos que se vivem na sociedade global e em particular na sociedade portuguesa, merecem a maior atenção e preocupação de todos os cidadãos e, em particular, daqueles que, de alguma forma, têm a responsabilidade de zelar pelos destinos de um povo como é o caso de Vª Ex.ª.

Existe uma natural expectativa sobre as medidas que Vª Ex.ª tenciona tomar para fazer face às reais dificuldades porque passam largas camadas da nossa população. Entre essas camadas, estarão certamente os mais frágeis do ponto de vista económico e financeiro, particularmente aqueles que dependem exclusivamente dos rendimentos do trabalho. Destes, muitos estão associados em colectividades de cultura, recreio e desporto, onde na qualidade de Dirigentes, colaboradores ou simples activistas, enfrentam dificuldades acrescidas derivado ao momento que atravessamos.

Considerando que são as Colectividades que garantem no fundamental o acesso à cultura, ao recreio, ao desporto e ao social, promovem a integração e a coesão social prevenindo desvios comportamentais e dinamizam a economia local - estando estimado por fontes independentes em cerca de 4% do PIB - a ausência de medidas, ou o seu atraso, podem ser irremediavelmente perigosos, uma vez que poderão conduzir ao encerramento de muitas das cerca de 18.000 colectividades que são dirigidas por cerca de 270.000 dirigentes associativos, voluntários e benévolos e representam cerca de três milhões de associados. O trabalho Voluntário e Benévolo dos Dirigentes Associativos está estimado em cerca de 438 milhões de euros ano o que, nos três anos abrangidos por esta proposta, representará cerca de 1.314 milhões de euros.

Rua da Palma, 248
1100-394 Lisboa
Tel.: 21.888 26 19
Fax: 21.888 28 66
Site: www.confederacaodascolectividades.com
E-Mail: cpccrd@confederacaodascolectividades.com
Contribuinte nº 500 852 340

31 / Maio
Comemore connosco
Dia Nacional das Colectividades

Porque entendemos que só de forma participada poderemos recuperar a confiança e a auto estima que geram atitudes positivas nos cidadãos e nas instituições, vimos pela presente apresentar uma proposta que, na passagem do 85º Aniversário da Confederação e do Dia Nacional das Colectividades, tivemos a oportunidade de apresentar na Sessão Solene e que mereceu o apoio de todos quantos estavam presentes, tendo sido do conhecimento do Senhor Delegado Regional de Lisboa do IDP, em representação do Senhor Secretário de Estado da Juventude e do Desporto.

Partindo de uma ideia e fórmula simples - um euro por dia, por colectividade, vezes três anos e quatro ministérios – (1x 18.000 x 1.095 x 4) = 78.840.000 de euros que deverão ser disponibilizados como Plano de Intervenção Associativa, através de mecanismos de controlo rigoroso onde poderão intervir as autarquias locais através das Câmaras Municipais, uma entidade bancária do terceiro sector ou sector público como o Montepio Geral ou a Caixa Geral de Depósitos e a própria Confederação como entidade facilitadora para a apresentação de candidaturas e emissão de parecer.

Consideramos que esta proposta poderá abranger - pela via das respectivas Secretarias de Estado - os Ministérios da Presidência do Conselho de Ministros, da Cultura, do Trabalho e da Solidariedade Social e ainda do Ambiente e Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional.

Numa breve amostragem de como este fundo poderia ser investido, tendo em conta o estudo científico elaborado pela Universidade Lusófona e publicado em livro que se junta (pág. 116) - onde são diagnosticadas as principais dificuldades das colectividades - apontamos a seguinte hipótese:

- Recuperação de instalações próprias: 12.000.000
- Manutenção de instalações alugadas: 6.000.000
- Aquisição de viaturas: 2.000.000
- Equipamentos de som, luz e materiais recreativos e desportivos: 5.250.000
- Modernização administrativa e materiais informáticos: 5.250.000
- Formação e qualificação de Dirigentes e activistas: 1.250.000
- Actividades de iniciação, formação e desenvolvimento: 15.768.000
- Postos de trabalho directos: 31.322.000
  - (1.021 - ETI x 10.217,27 /ano)

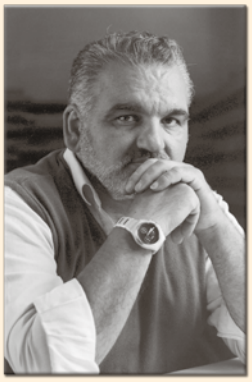
Certos que esta proposta merecerá por parte de Vª Ex.ª a melhor atenção, manifestamos a nossa disponibilidade para aprofundar e justificar a mesma em reunião a agendar de acordo com a disponibilidade de Vª Ex.ª.

Com os melhores cumprimentos

Augusto Flor, Dr.

(Presidente da Direcção)

Reflectir, propor, agir
Cada um assume as suas responsabilidades!



A vida de cada um de nós é feita de ciclos. Com as instituições, passa-se exatamente o mesmo. Numa sociedade (dita) democrática, esses ciclos, são marcados por actos eleitorais. Este ano, com três eleições nacionais, vamos ter a oportunidade de escolher as melhores propostas políticas e eleger os melhores representantes. O primeiro acto (PE - já realizado) deixou alguns sinais de descontentamento, traduzidos numa mudança de voto e na elevada abstenção.

Uma legislatura perdida

A Xª legislatura da Assembleia da República que termina em breve, fica marcada por inumeras alterações legislativas, muitas delas profundamente negativas para o associativismo e para os Dirigentes Associativos Voluntários (DAVs). Agravaram-se as condições de trabalho e empregabilidade fruto das alterações do Código do Trabalho com maior precariedade, desregulação de horários e deslocalização de locais de trabalho. Os DAVs – na sua maioria trabalhadores por conta de outrém – viram as dificuldades aumentadas e o Associativismo ressente-se disso.

A carga fiscal sobre as instituições sem fins lucrativos foi agravada com a aprovação da Proposta de Lei do Governo 270/X/4ª onde as associações passam a pagar 22,3% para a Segurança Social em vez dos 20,6% como até aqui. Também neste caso, não fomos ouvidos como se impunha.

As propostas de projectos de lei apresentadas pela Confederação, esperam resposta dos Grupos Parlamentares do PS e CDS-PP que nem tão pouco se dignaram acusar a recepção das mesmas. Os restantes partidos – PCP, PEV, PSD e BE, receberam-nos em audiência. O PCP e BE apresentaram as suas próprias propostas com base nas propostas da Confederação.

Governo não cumpre a lei e não investe na Cultura

O Governo actual, tal como os dois anteriores, não cumpriu a lei 34/2003 de 22 de Agosto, onde é atribuido o Estatuto de Parceiro Social ao Associativismo Popular e onde o Estado, através das autarquias, deverá definir as formas de apoio técnico, logístico e financeiro ao associativismo. Passados 6 anos, continuamos a não estar representados no CES – Conselho Económico e Social, no Conselho Nacional do Desporto e no Conselho Nacional de Promoção do Voluntariado.

Ouvimos o Senhor Primeiro ministro afirmar que "O Governo terá cometido o erro de não investir na cultura". É verdade. Mas, o Senhor Primeiro ministro estava a pensar na cultura popular, aquela que representamos e leva a nossa identidade e as nossas tradições culturais aos quatro cantos do mundo? Essa, mais do que a cultura erudita, tem sido a mais abandonada e desprezada.

A Confederação estuda, propõe e age positivamente

A actual crise financeira e económica, em nosso entender, não é um fatalismo e tem solução desde que os poderes instituidos mudem de políticas, acreditem e apostem na mobilização das forças sociais. Como sector económico sem fins lucrativos, temos disponibilidade para estabelecer parcerias com os sectores público, privado e cooperativo. Não temos complexos contra nenhum destes sectores e, consideramos mesmo que é com um forte sector público e na sua complementaridade com os restantes sectores que se podem construir as alternativas necessárias. Nesse sentido, apresentámos em 9 de Junho, uma proposta de investimento na área associativa onde propomos " Contra a exclusão social – desenvolver a economia local".

O Plano apresentado (ver carta nas páginas 2 e 3) é um exemplo que não abdicamos de dar opinião e de intervir para defender o Associativismo Popular e criar mais condições para que a sociedade portuguesa seja mais culta, mais recreativa e desportiva, numa palavra, mais solidária, participativa e feliz. Até ao encerramento desta edição, ainda não tínhamos nenhuma reacção à nossa proposta.

Cada um, retire as suas conclusões!

Augusto Flor, Dr.
Presidente da Direcção

1º CONGRESSO DAS ASSOCIAÇÕES / COLECTIVIDADES DO CONCELHO DE ESTARREJA

Decorreu nos dias 15 e 16 de Maio o 1º Congresso das Associações e Colectividades do Concelho de Estarreja, uma organização da SEMA - Associação Empresarial e que contou com o apoio da Câmara Municipal.

Este evento reuniu cerca de 40 colectividades e teve por objectivo exclusivo reunir as diferentes associações e colectividades que existem no concelho e com elas analisar, equacionar e debater os problemas que enfrentam, tendo em vista ultrapassar dificuldades.

À SEMA, aqui fica o público reconhecimento da Confederação por esta iniciativa que pode servir de exemplo para outras regiões do país. Para uma informação mais detalhada pode ser consultada a revista oficial da SEMA nº 53.

Legislação Associativa
Um teste à qualidade da nossa Democracia

A 21 de Abril de 2009, apresentámos uma proposta de lei a todos os partidos com assento na Assembleia da República. Fomos recebidos em audiência pelo PCP, PEV, PSD e BE. O PS e o CDS não deram qualquer resposta.

Na sequência das nossas propostas, o PCP e o BE apresentaram projectos de lei.

O processo legislativo, associado às políticas, é determinante para a qualidade da democracia. Pela sua abrangência e grau de intervenção na sociedade portuguesa, o Associativismo Popular, merece uma atenção que até à data não tem tido dos poderes políticos instituídos. A Confederação, atenta a esta situação, tem apresentado propostas das quais se destacam aquelas que resultaram nas leis 34/2003 de 22 de Agosto – Reconhecimento e valorização do movimento associativo popular e seus dirigentes e a lei 20/2004 de 5 de Junho – Estatuto do Dirigente Associativo.

As novas propostas apresentadas pela Confederação são um teste à qualidade da nossa democracia, na medida que vai permitir ver quem está com o associativismo popular.

O Elo Associativo entrevistou os dois colegas Dirigentes Associativos – Dr. Sérgio Pratas (SP) e a Dr.ª Maria João Santos (MJS) que, na qualidade de especialistas, elaboraram a proposta de Lei que a Confederação apresentou na Assembleia da República.

1. Elo: Como caracterizas a actual situação no que respeita à legislação associativa?

SP: Merecem destaque, em minha opinião, três aspectos principais:

- Há uma grande dispersão normativa, muitos diplomas, uma manta de retalhos.
- Há várias lacunas.
- E há soluções que não têm em devida conta a especificidade do MAP.

Dr. Sérgio Pratas

Drª. Maria João Santos

MJS: Lançando mão dos três "is": insuficiente, injusta e inadequada. Não existe de facto um correcto e adequado enquadramento jurídico do MAP que permita regular a sua acção, a dos dirigentes associativos e a relação deste movimento, com a sociedade em geral e os poderes (públicos e privados) em particular.

2. Elo: Quais os principais problemas associativos, resultantes da legislação actual?

SP: São vários.

Destaco dois problemas.

1. Financiamento. Em primeiro lugar, é fundamental assegurar um reforço efectivo do financiamento do MAP.

O MAP satisfaz necessidades colectivas. O Estado não pode continuar a assobiar para o lado.

2. Estatuto do dirigente associativo voluntário. Os dirigentes são o maior activo do MAP. É também fundamental assegurar uma real valorização do papel e do estatuto do dirigente associativo voluntário.

MJS: Estes problemas dividem-se em três grandes áreas e estão intimamente relacionados com as três áreas de intervenção legislativa que estamos a tentar promover. Ou seja a falta do já referido enquadramento jurídico provoca graves problemas quando se pretendem aplicar às colectividades normas que não estão adequadas à sua realidade, ou que estão completamente desactualizadas. Por outro lado existem ainda questões de lacunas graves que urge resolver. Dou como exemplo o facto de não existir um interlocutor único para o MAP.

3. Elo: Participaste no Grupo de Trabalho que preparou a proposta da Confederação que foi entregue na Assembleia da República. O que achas que vai acontecer a essa proposta?

SP: Vai certamente ser analisada pelos vários grupos parlamentares.

Vai suscitar a reflexão e a discussão; e vai desencadear várias iniciativas legislativas, por parte (de alguns) dos referidos grupos parlamentares.

E espero sinceramente que, no final, dê lugar a diplomas concretos, com respostas reais para os actuais problemas do MAP.

MJS: Uma resposta com realismo implica dizer que será natural que alguns partidos apresentem projectos de lei com base no trabalho elaborado pela Confederação e entregue na Assembleia da República, sendo certo que não estou em crer que sejam aprovados. O que propomos é da mais elementar justiça, mas para ser aprovado seria necessário que todos aqueles que, por palavras, afirmam o grande valor e importância social do MAP, o fizessem igualmente por actos, com decisões concretas.

4. Elo: O que é que a proposta da Confederação pode mudar na vida das Colectividades?

SP: As propostas da Confederação apontam para um novo modelo de regulação do MAP, assente em três pilares principais:

- Reforço da autonomia do MAP;
- Um novo estatuto para o MAP
- Parceiro;
- Mais transparência.

Essa maior autonomia, esse novo estatuto, servirão, no fundo, para reforçar o papel e a importância do MAP.

MJS: Basta imaginar o que seria se no Orçamento do Estado estivesse prevista uma verba anual para apoio ao MAP, se existisse um órgão misto que fosse "a primeira porta a bater" quando se tratasse de associativismo popular, que gerisse a verba referida anteriormente e a distribuísse pelas colectividades. Ou como seria bem mais cativante e reconhecida a função do dirigente associativo se este visse consagrada a contagem dos anos de voluntariado dedicados a uma associação, em termos de contagem do tempo de serviço para efeitos de reforma. E o Mecenato… não seria muito melhor se de facto este fosse um mecanismo de apoio efectivo às associações, em vez de ser uma figura praticamente sem efeito. Um última nota para referir a importância de se conseguir, de uma vez por todos, que o Estatuto de Parceiro Social, conferido ao MAP, através da Lei n.º 34/2003, de 22 de Agosto, fosse efectivo e implicasse o assento da Confederação, por exemplo no Conselho Económico e Social.

O projecto Agita Portugal pela sua saúde mexa-se, tem-se afirmado no terreno como uma verdadeira "revolução de mentalidades". A atitude das pessoas está a mudar. Todos os dias nos chegam notícias de homens e mulheres de todas as idades que, sobretudo em grupo, fazem caminhadas, conscientes da importância que estas têm para a sua qualidade de vida e para a sua saúde. Muitas das caminhadas que hoje se fazem por todo o país, são organizadas por colectividades. Muitas delas estão integradas no AGITA.

São algumas dessas experiências que aqui queremos deixar na primeira pessoa de quem as organiza. Por isso, decidimos chamar a esta página, "Agita, em directo!"

Agita, em directo!

Felgueiras
Distrito do Porto

A secção de Marcha/Caminhadas do Rancho Folclórico de Macieira da Lixa surgiu por necessidade e consciência que a actividade física deve ser uma constante na vida das pessoas, e sobretudo proporcionar uma actividade que possa ser realizada por todos os elementos de uma família em simultâneo.

Nada melhor que as caminhadas para dar resposta aos nossos objectivos: Cada um caminha ao seu próprio ritmo, há convívio durante a mesma, conhecimento de novas pessoas, reconhecimento de pontos de interesse, conhecimento de outros locais, contacto com a natureza, …

Mensalmente, ao domingo de manhã, pelas nove horas, no mesmo ponto de encontro, segundo o tema estabelecido e percurso escolhido pelas responsáveis da secção, seguimos em novas aventuras.

Temos recebido apoio e carinho por parte dos participantes, a maior parte assíduos.

A registar a presença de cada vez mais elementos. Julgamos ter chegado a altura de começar a pensar em permutar com outros grupos para tornar o objectivo "Agita – pela sua saúde mexa-se" mais rico e reconhecedor de uma franja turística e ecológica, numa simbiose, saúde e natureza.

António Bessa Carvalho

Figueira da Foz
Distrito de Coimbra

Nos nossos dias, além da saúde física, a saúde mental tem sido alvo de uma preocupação crescente por parte das populações.

O Programa Agita Portugal pela sua Saúde Mexa-se, tem contribuído para alertar as pessoas para os perigos do sedentarismo e para sensibilizar à prática regular de actividade física.

As caminhadas organizadas pelo GIS, no âmbito da secção de marcha, são antecedidas de rastreio médico de controle de glicémia, peso, tensão arterial e colesterol e pautam-se pela boa disposição constante dos participantes.

Caminhar à beira-mar é muito mais que um prazer, é também fonte de energia, boa disposição e de benefícios para a saúde de todos.

Adquirir hábitos saudáveis como a prática desportiva e a prevenção de doenças cardiovasculares são os pontos fulcrais da mensagem a transmitir nestas caminhadas.

Este projecto teve uma grande aceitação por parte da população, pois o número de participações tem vindo a aumentar ao longo dos anos, o que demonstra que os figueirenses se preocupam com o seu bem-estar.

É muito importante manter e reforçar esta iniciativa.

Rosa Baptista

Câmara de Lobos
R.A. Madeira

Caminhar, andar, etc., foi a mensagem que mais se ouviu nos últimos tempos em todas as associações e colectividades, que se dedicam à ocupação de tempos livres. A Banda "Os Infantes" de Câmara de Lobos na Ilha da Madeira não foi excepção e organizou caminhadas através de levadas e percursos pedestres deixados pelos nossos antepassados.

Há três décadas atrás, neste Concelho insular de relevo acentuado, chegar à escola, Igreja, Centro de Saúde e a outros serviços públicos, significava andar 3 e 4 km e outros tantos para regressar.

Para combater o sedentarismo e o comodismo "Os Infantes", através da CPCCRD, organizou caminhadas nas zonas altas da ilha, porque além de proporcionarem a observação de belas paisagens, demonstram os longos e difíceis percursos pedestres que uniam as povoações da Ilha e os resultados foram surpreendentes. Além da elevada participação e diversidade na faixa etária, verificou-se que este tipo de propostas incentivou centenas de pessoas a realizar passeios diários, sobretudo no final do dia em distancias que variam entre 3 e 5 Km.

As Secções de Marcha, que aparentemente se parecia com uma actividade lúdica ou convívio social, incentivou a retoma do hábito de caminhar e em muitos casos se pode afirmar: "conviver caminhando".

João Paulo Santos

Nisa
Distrito de Portalegre

A APTOS – Associação de Pais de Tolosa, é uma das associações que aderiu ao programa AGITA PORTUGAL a nível do Alentejo.

Este projecto da Confederação é financiado pelo IDP (Instituto do Desporto de Portugal) e logísticamente pela Fundação Portuguesa de Cardiologia.

Tem como objectivo a educação para a saúde através da consciencialização da importância da actividade física regular e controlada.

A APTOS realiza várias caminhadas ao longo de todo o ano, de modo a consciencializar a população o quanto é importante a prática do desporto, como é o caso de caminhar. Em todas as caminhadas realizadas temos tido uma boa adesão de participantes.

Com as caminhadas os participante podem de alguma forma conhecer a freguesia, os seus caminhos e as suas paisagens deslumbrantes.

Diana Heitor

V. R. Santo António
Distrito de Faro

Foi com grande alegria, que o Glória Futebol Clube comemorou os seus 90 anos de existência, no dia 19 de Junho de 2009.

Aproveitando as comemorações do aniversário do Clube, a Direcção levou a cabo algumas iniciativas, no sentido de promover a coesão dos sócios com o Clube, nesse sentido foram entregues medalhas comemorativas da efeméride aos 10 sócios mais antigos.

No âmbito desportivo, realizou-se a Taça Glória em xadrez. Ainda no âmbito desportivo, realizou-se um encontro de futebol de cinco entre os associados e amigos do Glória Futebol Clube.

No dia 20 de Junho realizou-se a cerimónia de inauguração dos novos equipamentos e, melhoramentos no sentido de adaptar as nossas instalações às novas exigências aplicadas às salas de espectáculos. Esta cerimónia contou com a presença do Exmº. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

O Glória Futebol Clube tem a honra de contar com uma sala de espectáculos que respeita todas as normas de segurança e, de acessibilidades para pessoas com dificuldades de locomoção. Com o incentivo da Confederação, o Glória Futebol Clube criou uma nova Secção de Marcha Passeio no ano de 2007.

Esta Secção tem por objecto fomentar o gosto pela marcha, assim, já organizou várias marchas passeio, tendo como parceiros a Junta de Freguesia de Vila Real de Santo António, Cruz Vermelha e Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.

A nossa Secção vem organizando desde a sua criação, a Marcha Comemorativa do Dia Mundial do Coração durante o mês de Setembro, além destes eventos, a Secção tem organizados e divulgados várias outras marchas, sendo que algumas foram nocturnas.

Júlio Brito

Graciosa
R.A. Açores

No âmbito do Projecto Nacional – Agita pela sua saúde mexa-se –, uma iniciativa da Confederação Portuguesa das Colectividades, no dia 22 de Setembro do ano passado, a Associação Cultural Desportiva e Recreativa da Graciosa (ACDRG) e a Delegação de Educação Física e Desporto da Ilha Graciosa, numa organização conjunta, organizaram uma Caminhada e uma Eco Bike, tendo em vista a sensibilização da comunidade para os valores e os benefícios decorrentes de estilos de vida saudáveis e sustentáveis.

Na caminhada, coordenada pelas professoras Lurdes Cunha e Madalena Picanço, monitoras da ACDRG, cerca de uma centena de crianças e professores percorreram as principais ruas do litoral e centro da vila de Santa Cruz da Graciosa, terminando no estádio municipal onde participaram numa corrida de estafetas cujos testemunhos continham mensagens alusivas ao tema da campanha em comemoração, entre as quais salientamos:

"A pé ou de bicicleta vou andar,
para a minha saúde melhorar."

"Deixe o carro em casa. Ande a pé!"

"Se a pé andar, o ambiente vai melhorar."

Na Eco Bike aberta a toda a comunidade, participaram duas dezenas de jovens que fizeram um percurso de bicicleta pelas principais artérias de Santa Cruz, alertando desta forma a população e o município para as vantagens decorrentes de uma vida activa, sinónimo de mais saúde, bem-estar geral e qualidade ambiental dos seus cidadãos.

Jorge Borges e Cunha

Almada
Distrito de Setúbal

Associação de Moradores do Bairro do Matadouro desde 1998 que perseguia a ideia de levar junto da população a prática de ginástica e também de caminhadas.

Entretanto apareceu em boa hora o Programa mais organizado que é o Agita Portugal no qual estamos de alma e coração pois temos como apoio, a Câmara Municipal de Almada, a Junta de Freguesia do Pragal e a Confederação. Alertamos as pessoas para o perigo da vida sedentária e para que pratiquem exercício físico.

Temos em mente dar mais incentivo fazendo mais caminhadas e se possível, caminhadas temáticas.

Não há dúvida que o exercício físico contribui para o combate às doenças cardiovasculares, cerebrais e não só.

Meus amigos um abraço e façam como nós….

Agitem-se!

Nuno Freitas

Anota na tua agenda:
Fórum Agita
a 28 de Novembro de 2009
em Lisboa

Formação e Qualificação

A Formação e Qualificação dos Dirigentes Associativos e outros activistas é uma prioridade da nossa Confederação. Desde logo porque o grau de exigência da gestão de uma colectividade de hoje, é muito grande. Por outro lado, porque a gestão associativa, não pode ser encarada como "carolice" sem métodos e sem técnicas, derivado à sua complexidade no campo das relações humanas, das motivações, das exigências legais e fiscais, da imagem, da comunicação e da informação.

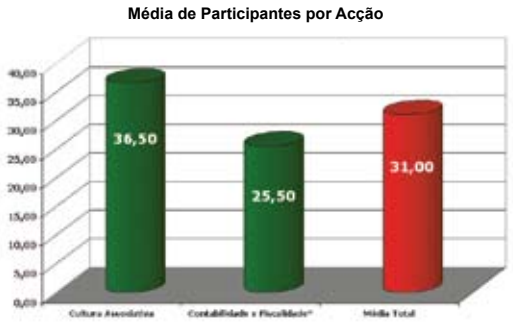
A Confederação tem um Projecto Estratégico para esta área que abrange todos os níveis, que vão das Novas Oportunidades, Cultura Geral Associativa, Formação Modular Certificada - AEP, Qualificação – Q3, até ao Ensino Superior.

No que respeita ao Ensino Superior, estamos a estabelecer contactos com várias faculdades no sentido destas, reservarem vagas para acesso aos maiores de 23 anos. Em simultâneo, estamos a procurar que os Dirigentes Associativos que venham a ocupar estas vagas, sejam apoiados financeiramente com bolsas de estudo.

Formação em colaboração com as Autarquias

No cumprimento da estratégia da Confederação, foram estabelecidos protocolos de colaboração com o Poder Autárquico que prevêem a realização de acções de formação dirigidas a dirigentes associativos, seccionistas e técnicos das colectividades e das Autarquias.

Neste contexto, no 1.º semestre de 2009, foram realizadas 8 acções de formação sobre a Cultura Associativa; Comunicação, Informação e Imagem; Noções Básicas de Contabilidade e Fiscalidade. Foram feitas ainda 2 acções de formação de "Contabilidade e Fiscalidade em ambiente real de trabalho", abrangendo 8 Municípios (Alcanena, Celorico da Beira, Lourinhã, Madalena, Mira, Moura, Seixal, Setúbal). Na totalidade, foram contabilizadas 88 horas de formação e 343 participantes, perfazendo um volume de formação de 2248 horas.



Até ao final de 2009, sabendo que o 2.º Semestre é um período útil mais reduzido, já estão previstas mais 3 acções (duas no Concelho da Moita e uma no de Benavente). A Planificação da Formação não está fechada, existindo condições para serem realizadas mais acções de formação.

Podemos concluir, também, que a parceria com o Poder Local é da máxima importância, contribuindo claramente para o êxito da nossa estratégia de qualificar o MAP.

Marco Tecnológico da Formação da CPCCRD

Fruto do desafio lançado pela Confederação à Câmara Municipal da Madalena (Açores), a 10 de Janeiro deste ano, realizou-se a 1.ª Acção de Formação por Videoconferência, decorrendo com enorme sucesso, tendo como prova a grande satisfação e apreço manifestado por todos os 45 participantes: dirigentes associativos, técnicos municipais e autarcas presentes.

Esta iniciativa representa um novo marco, abrindo um enorme conjunto de potencialidades, a explorar, na estratégia da qualificação do MAP.

Formação Modular Certificada

Estamos a dinamizar em nome da AEP – Associação Empresarial de Portugal, através de um acordo estabelecido com aquela entidade, um conjunto de acções.

No corrente ano estamos a trabalhar com dirigentes associativos e outros activistas na Região Norte (com intervenção directa da Academia das Colectividades do Distrito do Porto) e na Região Centro, estando previstas acções em Abrantes, Amarante, Covilhã, Gondomar, Marinha Grande, Matosinhos, Meda (Coriscada), Santa Comba Dão, Seia (Senhora do Desterro), Seia (Vila Verde) e Tomar.

A formação ministrada, obedecendo à fórmula determinada no respectivo regulamento, pretende responder, de uma forma equilibrada, às principais lacunas detectadas no nosso trabalho: comunicação e imagem; liderança e gestão de equipas; planeamento, programação e controlo de actividades; contabilidade e fiscalidade e projectos e candidaturas.

Artur Martins
Gestor da Área de Formação

Eng. José Carlos Fonseca
Técnico da Formação do Q3

Os cursos idealizados têm a duração de 50 horas, realizados principalmente aos sábados e alargados no tempo, por forma a permitir a adesão dos nossos dirigentes.

Apelamos aos dirigentes associativos e outros activistas que se empenhem na frequência destas acções.

Q3 – Qualificar o 3.º Sector

A Confederação ciente que as nossas colectividades, clubes e associações integram de forma imprecisa o designado 3.º Sector, aceitou, em 2004, fazer parte da parceria responsável pelo Projecto C3 – Consultoria para o 3.º Sector – Acção 3 (2004 – 2006). Experimentou-se e adaptou-se uma metodologia de intervenção capaz de resolver com eficácia os problemas deste sector, designada Modelo de Intervenção C3. A metodologia foi desenvolvida e testada em seis organizações do 3.º Sector, na Região Centro.

O modelo de intervenção baseia-se num diagnóstico de problemas concretos, realizado de forma participada, na elaboração à medida de um plano de desenvolvimento, na implementação das medidas de formação e consultoria formativa, de curto prazo e na avaliação de resultados. Este Modelo de Intervenção voltou a ser aplicado em mais nove organizações do 3.º Sector no Algarve, entre o final de 2007 e o início de 2008, no âmbito do Projecto C3 – Algarve, apoiado pelo PROAlgarve. Estava feita a prova da necessidade e das virtualidades deste Modelo de Intervenção.

No decorrer deste Projecto deu para verificar que uma parte dos problemas identificados nas entidades do 3.º Sector poderiam ter uma solução que passava pela integração de uma ferramenta TIC. Daqui nasceu o Projecto D3 – Digitalizar o 3.º Sector (IC EQUAL, 2004 – 2009).

Estes projectos evidenciaram e confirmaram a necessidade de qualificação das entidades e das pessoas que trabalham no 3.º Sector, a necessidade de utilizar metodologias adaptadas às suas especificidades e de criar um programa que desse respostas a estas questões. Foi neste contexto que a Parceria criada em 2001 e sucessivamente reforçada, elaborou a proposta para a criação de um programa público, de âmbito nacional – Q3 – Qualificar o 3.º Sector, divulgando esta proposta em vários eventos e em diversas reuniões, tendo recolhido o interesse e reconhecimento de instituições do 3.º Sector, bem como de organismos públicos, partidos políticos e parceiros sociais.

O culminar deste processo deu-se com a inclusão da Tipologia de Intervenção 3.1.2 – Programa de Formação - Acção para Entidades da Economia Social, do Eixo 3 do POPH – Programa Operacional do Potencial Humano. Tal permitiu, em Abril de 2008, a apresentação de 12 candidaturas (3 em cada uma das Regiões: Norte, Centro, Alentejo e Algarve), que viram aprovadas para o período de Setembro de 2008 a Agosto de 2010, junto de 110 organizações do 3.º Sector.

A Parceria congrega um conjunto de oito entidades, com competências específicas e complementares entre si, motivadas por uma estratégia de trabalho baseada em valores partilhados por todos os seus membros e é constituída por: AEP, CPCCRD, FENACERCI, IEBA, IN LOCO, IPN, MINHA TERRA e UTAD.

Está a decorrer o Q3 – Qualificar o 3.º Sector que é um projecto nacional, que visa desenvolver as competências das pessoas e das organizações do 3.º Sector, melhorar a qualidade das suas prestações, a eficácia da gestão e contribuir para a sua competitividade e sustentabilidade, através de processos participativos e sustentados de consultoria e formação.

A intervenção em cada uma das 110 entidades destinatárias, sendo que a Confederação assumiu 30 entidades, tem uma duração variável entre 9 e 12 meses, para realizar todas as fases (pré-selecção, selecção, diagnóstico, plano, implementação de medidas, revisão do plano e recomendações, acompanhamento e avaliação) e respectivas acções de consultoria e formação, incluindo, em média, 100 horas de consultoria e até 245 horas de formação.

Tudo indica que o POPH/QREN irá abrir nova candidatura. Porque estamos convictos que este Projecto é "uma oportunidade única", apelamos ao empenhamento das nossas confederadas no sentido de se disponibilizarem a integrar o Q3 – Qualificar o 3.º Sector.

A 13 de Dezembro de 2008, realizou-se o Conselho Nacional (CN) da Confederação. A sua realização, na Figueira da Foz, mais propriamente na Freguesia de Buarcos, num antigo lavadouro público muito bem recuperado e transformado em espaço cultural, destinou-se a apreciar e votar a Proposta de Plano de Actividades e Orçamento da Confederação para o ano de 2009. Neste CN, foi ainda aprovado um conjunto de Resoluções Associativas.

A recepção por parte da Câmara Municipal da Figueira da Foz esteve a cargo do Vereador Dr. Lídio Lopes que, para além da apresentação de cumprimentos, realçou a importância do CN se realizar naquele concelho. O Presidente da Mesa do Congresso da Confederação, Dr. Barbosa da Costa, retribui com palavras elogiosas a forma como fomos recebidos pela edilidade. Foi feita uma visita às Salinas Municipais da Figueira e ao Espaço Museu do Rancho Etnográfico da Casa do Povo de Lavos.

Conselhos
O ASSOCI
EM PERMANENTE A

A grandeza, a dignidade e a importância do Movimento Associativo Popular obrigam a uma constante reflexão sobre o seu rumo e desenvolvimento.

Os estatutos da Confederação postulam a realização de dois Conselhos Nacionais, em cada ano, um para análise de votação do Plano de Actividades e do Orçamento e outro para igual tratamento do Relatório de Contas.

Estes documentos permitem uma perspectiva alargada da vida do movimento, nas suas vertentes essenciais.

Todavia, os Conselhos Nacionais não se circunscrevem a estes documentos. Assim, em cada uma das suas reuniões, são apresentadas variadas propostas pela Direcção Nacional, amplamente debatidas e enriquecidas por todos os conselheiros de que resultam, algumas vezes, caminhos novos para o associativismo.

Importa esclarecer que a composição do Conselho Nacional, órgão decisor entre Congressos, tem uma composição plural, quer pela origem geográfica dos seus membros, quer pelas opções ideológicas dos seus componentes, enquanto cidadãos.

Pela minha já longa experiência de quase dois mandatos, posso afirmar, sem receio de contradita, que impera, entre todos, a primazia dos altos valores do associativismo, da sua consolidação, da sua expansão e da sua afirmação na sociedade.

Para além da sua actividade específica, os Conselhos Nacionais têm servido para riquíssimos contactos com as comunidades onde se têm realizado, permitindo ainda um co-

Plano de Actividades 2009 aprovado por unanimidade

A Proposta de Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2009, apresentada pela Direcção, mereceu um aprofundado debate por parte dos Conselheiros Nacionais, considerando a importância deste ser o ultimo Plano de Actividades e Orçamento antes do final do mandato.

No final, após esclarecidas todas as dúvidas e inseridas todas as propostas, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Resolução Associativa (Extractos)
A Estrutura Associativa
e a importância
das Colectividades Elo

A estruturação do Movimento Associativo Popular, como vem sendo reconhecido desde o Congresso Nacional de 2001 em Loures, é uma necessidade histórica que importa ter em conta e dar passos seguros.

A estruturação, assenta em pressupostos que estão testados na experiência do nosso movimento. São eles, a autonomia, a cooperação e complementaridade.

Também são conhecidas as dúvidas, hesitações e passividade de alguns dirigentes e estruturas que preferem o auto isolamento, contrariando a lógica associativa. Torna-se necessário uma atitude mais pró activa, mais esclarecedora e mais objectiva, pelo que a Direcção Nacional, reunida na sede nacional em Lisboa, no dia 17 de Novembro de 2008, delibera propor ao Conselho Nacional:

- Enviar circular/convite à Colectividade com mais anos de filiada em cada concelho onde não existam estruturas, no sentido desta ser "Colectividade Elo", no âmbito do seu concelho e nas seguintes condições:

1º - Representar a Confederação em todos os actos para que seja indicada pela Confederação;

2º - Angariar novas filiadas, divulgando as vantagens da filiação;

3º - Cobrar a quotização anual às filiadas, recebendo em contrapartida 50% da mesma;

4º - Divulgar os Projectos Nacionais da Confederação sobre os quais receberá informação pormenorizada;

5º - Receber informação detalhada e em quantidade para distribuição (Elo Associativo e Folha Informativa);

6º - Ser criado o site da Colectividade Elo (caso não exista) e ter um link a partir do Portal da Confederação;

7º - Ser ouvida na eventual atribuição de distinções às colectividades e outras entidades;

8º - Dinamizar a constituição da Associação Concelhia, cabendo-lhe integrar a Comissão Instaladora;

9º - Ser convidada para todas as iniciativas que a Confederação realizar no âmbito do seu distrito;

10º - Participar nas reuniões do Conselho Nacional da Confederação, quando este se realiza no seu distrito (com o mesmo estatuto das Estruturas Descentralizadas/sem direito a voto).

Esta colaboração, será objecto de Protocolo com a duração de um ano onde constem as condições aqui descritas e será automaticamente renovado.

Foram ainda aprovadas mais duas Resoluções Associativas sobre a Impor-

Nacionais
ATIVISMO
ANÁLISE E DEBATE

nhecimento aprofundado da sua realidade económica, social, cultural e turística.

Foi assim, nomeadamente, em Mira, Figueira da Foz e Palmela, onde sentimos o conforto da identificação plena das autarquias com o associativismo local, o contacto com as suas diferentes formas de apoio, o profundo reconhecimento dos autarcas pelo labor, empenhamento e mais-valia trazidos pelas associações locais.

Nestas e noutras localidades, temos tido a oportunidade de auscultar o sentimento da importância das colectividades na animação recreativa, desportiva e cultural das localidades.

Por outro lado, cada ano que passa, temos tido a oportunidade de verificar que o Movimento Associativo está cada vez mais implantado em todo o País, através da institucionalização de estruturas descentralizadas, quer a nível de distritos, quer a nível de concelhos.

Tudo isto se deve a um trabalho concertado entre todos os dirigentes e activistas, nacionais, regionais e locais que têm interiorizado a crescente e incontornável importância do associativismo no tecido nacional.

Espera-se que os poderes políticos nacionais, designadamente, a Assembleia da República e o Governo, cumpram as suas obrigações, no que ao Movimento Associativo diz respeito, como nós, todos nós, temos cumprido as nossas.

Dr. Francisco Barbosa da Costa
Presidente da Mesa do Congresso

A 21 de Março, realizou-se o Conselho Nacional (CN) onde foi debatido e votado o Relatório e Contas, referente ao exercício de 2008. Desta feita, no Auditório dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo em Palmela. Fomos recebidos pela Senhora Presidenta da Câmara, Dr.ª Ana Teresa Vicente que, para além de apresentar cumprientos, destacou a importância do Associativismo na vida do Concelho de Palmela, regozijando-se pela realização do CN em Palmela.

O Presidente da Mesa do Congresso, Dr. Barbosa da Costa, retribuiu a saudação e agradeceu o apoio prestado em nome da Confederação.

Tivemos a oportunidade de visitar o Castelo de Palmela e um dos seus Museus, no caso o de Arqueologia, tendo sido acompanhados durante todo o dia por vários técnicos da autarquia.

tância da Estruturação Naconal - Atitudes e Práticas da Federação das Colectividades do Distrito do Porto e sobre o Iº Congresso Português do Voluntariado.

Relatório e Contas 2008 aprovado por unanimidade

O Relatório e Contas, após apresentação dos pontos fortes e fracos do exercício de 2008 na opinião da Direcção e devidamente esclarecidas algumas dúvidas apresentadas por alguns Conselheiros Nacionais, mereceu a aprovação por unanimidade.

Resolução Associativa (extractos)
A crise económica, financeira e social e as respostas do Associativismo Popular

O processo de globalização da sociedade capitalista vem manifestando sérios sinais de crise que até há um ano atrás, só eram visíveis por especialistas ou por políticos. Hoje, por uma ou outras razões, está à vista de todos que a crise é sistémica e, não obstante o grau de gravidade, toca a quase todos. O sistema está à procura de respostas para a sua manutenção, mas nada garante que as encontre ou que, caso as encontre, estas não venham a agravar as condições a curto e médio prazo.

(...) O Associativismo Popular, constituindo uma parte importante da Sociedade, é vítima e reflecte de forma directa e indirecta os sinais dessa crise e, pelas suas características históricas e sociológicas, ressente-se de forma muito particular.

(...) Bastará pensarmos que, sendo mais de 80% dos Dirigentes Associativos Voluntários (DAVs), trabalhadores por conta de outrem e os restantes micro, pequenos e médios empresários, são estas camadas sociais as mais atingidas pelos desvelos de um sistema que está em crise profunda.

(...) Por outro lado, a experiência vem mostrando que, quando a crise aperta, as áreas da cultura, recreio e desporto, ficam em último lugar, demonstrando por um lado as graves carências primárias e de sobrevivência da nossa sociedade e, por outro lado, a falta de consciência que a falta de cultura, recreio e desporto também constituem factores de exclusão social.

(...) Por isso, torna-se imperioso que a Confederação como estrutura representativa deste importante movimento social, reflicta e aponte medidas para a actual situação e para um período de curto e médio prazo.

(...) Caberá à Direcção, apresentar uma proposta concreta às entidades competentes de forma a contribuir para combater a crise económica, financeira e social que o país atravessa e que se reflecte no associativismo popular, podendo articular a mesma com outras famílias associativas ou de forma autónoma.

Foram ainda aprovadas, uma Resolução Associativa referente ao 35º Aniversário do 25 de Abril e uma Resolução Associativa sobre as Comemorações dos 100 anos da República.

Campanha de novas filiadas

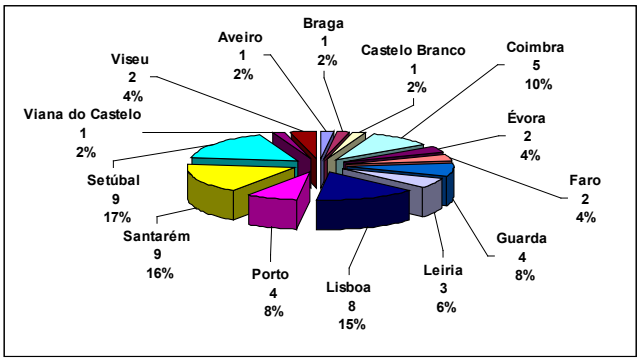
Quando este número do nosso Elo Associativo, chegar às mãos do Movimento Associativo os números que a seguir iremos ver, já estarão ultrapassados, pela dinâmica própria, pelo nosso querer e importância do reforço do nosso Movimento.

Não tenhamos dúvidas, que começa a ser, cada vez mais, encarado por todos os dirigentes associativos a necessidade de demonstrarmos, a quem de direito, a nossa força e união, e que, na senda do reforço das nossas reivindicações apresentadas em tempo na Assembleia da República a todos os Grupo Parlamentares, mais uma vez, esperamos atingir os nossos objectivos.

Quando em 31 de Maio de 2008, apresentámos a necessidade do aumento de filiadas em torno da nossa Confederação, sabíamos de antemão que o apelo era entendido por todos e é por isso que no encerramento do primeiro semestre de 2009, o número foi aumentado em 52 novas federadas, o que significa um salto em frente do nosso movimento.

Não nos podemos dar por satisfeitos com este crescer da nossa organização, nem nos podemos acomodar à sombra dos resultados obtidos. Ainda há muito caminho pela frente a percorrer, e para tal, é necessário mantermos o ritmo e até aumentá-lo onde for possível.

A nossa insistência na criação de Associações Concelhias, Federações Distritais e agora o lançamento das Colectividades Elo, é este o caminho certo e seguro.



Alguém apelidou "O Associativismo, é parte do movimento social de massas". Comungamos plenamente com esta definição e reforçamos a ideia junto dos nossos colegas dirigentes, para que em cada contacto com outra colectividade façam a pergunta: Vocês já são filiados na Confederação? Se sim, reforça as nossas relações. Se não; - Vocês deviam filiar-se, pois quantos mais formos, mais unidos e mais força teremos para defesa das nossas posições.

Não basta dizermos, que somos a maior rede de voluntários e benévolos do país. Somos mesmo, mas queremos crescer ainda mais, daí a necessidade de mais filiações. Cabe-nos a todos NÓS esta tarefa e esta responsabilidade.

Jaime Salomão
Vice-Tesoureiro

Listagem de novas filiadas:

Conselho de Melhoramentos de Azeméis
– Oliveira de Azeméis – Aveiro

Associação de Moradores das Lameiras
– Vila Nova de Famalicão – Braga

Associação Recreativa Musical Covilhanense
– Covilhã – Castelo Branco

Associação de Pesca Desportiva da Praia de Mira
– Mira – Coimbra

Casa do Povo de Maiorca
– Figueira da Foz – Coimbra

Conselho de Moradores Borba do Campo
– Figueira da Foz – Coimbra

Conselho de Moradores de Sampaio
– Figueira da Foz – Coimbra

União Progressiva de Machio de Baixo
– Pampilhosa da Serra – Coimbra

Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Concelho Portel
– Portel – Évora

Bolero – Associação Danças de Salão de Évora
– Évora – Évora

Associação Recreativa e Cultural dos Músicas
– Faro – Faro

Casa do Povo do Concelho de Olhão
– Olhão – Faro

Associação Cultural e Recreativa da Senhora do Desterro
– Seia – Guarda

Centro Cultural e Recreativo de Tazem
– Gouveia – Guarda

Centro Cultural e Recreativo de Vila Verde
– Seia – Guarda

Núcleo Sportinguista da Guarda
– Guarda – Guarda

Associação Recreativa e Cultural do Coto
– Caldas da Rainha – Leiria

Centro Social Cultural e Recreativo da Amoreira
– Óbidos – Leiria

Sociedade Columbófila Granja Monte Real
– Leiria – Leiria

AQUIPA – Associação dos Amigos da Quinta do Património
– Loures – Lisboa

Associação de Moradores Alto do Minho Zambujal
– Amadora – Lisboa

Associação Orquestra de Vialonga
– Vila Franca de Xira – Lisboa

Clube Taurino Vilafranquense
– Vila Franca de Xira – Lisboa

Cooperativa de Habitação e Construção "26 Abril, CRL"
– Loures – Lisboa

Estudantina Recreativa de S. Domingos de Rana
– Cascais – Lisboa

Grupo Desportivo Santa Eulália
– Vila Franca de Xira – Lisboa

SWCC-PT-STAR WARS Clube de Coleccionadores Portugal
– Cascais – Lisboa

Associação Recreativa de Francelos
– Vila Nova de Gaia – Porto

Clube de Coleccionadores de Gaia
– Vila Nova de Gaia – Porto

Clube de Danças de Salão de Gaia, nº 125
– Vila Nova de Gaia – Porto

Confraria Anho Assado Com Arroz de Forno
– Marco de Canaveses – Porto

Associação Recreativa e Cultural Amigos de Samora
– Benavente – Santarém

Centro Recreativo Cultural e Social de Filhós
– Alcanena – Santarém

Clube Desportivo "Os Águias"
– Alpiarça – Santarém

Grupo Académico Danças Ribatejanas
– Santarém – Santarém

O Mito e o Resto Associação Cultural e Recreativa
– Torres Novas – Santarém

Ribatejano Futebol Clube Valadense
– Cartaxo – Santarém

SMUT – Sociedade Musical União e Trabalho
– Torres Novas – Santarém

Rancho Folc. do Bairro de Santarém, Graínho e Fontainhas
– Santarém – Santarém

Sociedade Filarmónica Golegalense 1º Janeiro
– Golegã – Santarém

Casa SLB no Seixal
– Seixal – Setúbal

Associação de Artistas Plásticos de Setúbal
– Palmela – Setúbal

Associação dos Serviços Sociais dos Trab. das Autarquias do Seixal
– Seixal – Setúbal

Associação Naval Amorense
– Seixal – Setúbal

Centro Cultural Desportivo Pinhal Vidal
– Seixal – Setúbal

Coral Infantil de Setúbal
– Setúbal – Setúbal

Grupo Flamingo – Associação de Defesa do Ambiente
– Seixal – Setúbal

Juventude Desportiva do Carvalhal
– Grândola – Setúbal

Núcleo dos Naturais e Amigos da Vila de Cabeço de Vide
– Seixal – Setúbal

Ronda Típica da Meadela
– Viana do Castelo – Viana do Castelo

Associação Social Cult. Rec. e Desp. da Casa do Benfica em Viseu
– Viseu – Viseu

Juventude de Vila Longa
– Sátão – Viseu

Uma nova confederada muito especial

Filiou-se na nossa Confederação a Federação Portuguesa de Folclore e Etnografia na Suiça. Esta associação foi fundada em 5 de Outubro de 2003, tem a sua sede em Obergasse 49 - 8193 Eglison- Zurique e tem sítio na internet em www.fpfes.ch que recomendamos.

Campanha de regularização de quotas

As filiadas que pagarem 50% das quotas em atraso e o ano de 2009 na totalidade, ficam com a sua situação regularizada.

Recebem o Cartão de Filiada - que dá direito a 50% de desconto nas taxas da SPA – Sociedade Portuguesa de Autores e a Bandeira da Confederação.

Como é do conhecimento de todos, o Pagamento da Quota Associativa, é um princípio estatutário, mas também de vital importância para a sustentabilidade financeira da estrutura associativa e da capacidade de resposta desta às suas filiadas.

Têm sido várias as campanhas realizadas para receber a quotização em atraso, tendo a ultima sido feita de forma individual e personalizada em carta datada de 03/12/2007, dirigida aos Tesoureiros, por entendermos que estes nossos colegas, estarão mais sensibilizados para esta questão.

Esta campanha obteve uma boa aderência, mas ainda assim, existiam algumas filiadas com as quotas de vários anos em atraso. Por essa razão, a Direcção, apresentou uma proposta ao Conselho Nacional, no sentido de dar a possibilidade de todas as filiadas com a quotização em atraso de fazerem a liquidação das mesmas, com 50% de desconto, pagando o ano de 2009 na integra, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. Tal medida, não se destina a "beneficiar os devedores" mas sim a recuperar aquelas filiadas que se encontravam em incumprimento e que pela sua situação financeira não poderiam mesmo pagar, correndo o risco de ficar afastadas da estrutura nacional.

Conjuntamente com o recibo de liquidação das quotas, as filiadas recebem o Cartão de Filiada e a Bandeira da Confederação. Como é sabido, a exibição do cartão de filiada com as quotas em dia perante a SPA -Sociedade Portuguesa de Autores, garante 50% de desconto nas taxas daquela instituição.

No próximo ano de 2010, em Março, terá lugar o Congresso Eleitoral da Confederação, onde serão eleitos os Órgãos Sociais para o triénio de 2010-2013. Como é sabido, só as filiadas em pleno gozo dos seus direitos, terão possibilidade de eleger e ser eleitas. O nosso desejo é que participem todas as filiadas.

Carlos Ribeiro
Tesoureiro

Um exemplo a seguir

As quotas referentes a cada ano, podem ser pagas até ao final de Dezembro desse mesmo ano. Contudo, o ideal era que fossem pagas até final do 1º semestre. A nossa filiada 2013 - Sociedade Musical Mindense, deu o exemplo e pagou as suas quotas até ao ano 2012. Aqui fica o reconhecimento por parte da Confederação.

ESPAÇO MUSEU "31 de Maio"

Helena Monteiro
1ª Secretária da Direcção

Paulo Jorge
Funcionário dedicado ao Espaço Museu

Após um ano de actividade, o Espaço Museu 31 de Maio, continua a crescer. Todos os dias, todas as semanas, nos chegam novas peças ou documentos que enriquecem o património associativo. As nossas Colectividades com todo o seu empenho, tudo fazem para desenvolver este projecto que sentem como seu. Prova disso, foi a nossa Exposição Nacional dos 85 Anos, tendo sido muitas as filiadas e outras instituições que quiseram oferecer materiais que hoje estão devidamente classificadas e identificadas, quer no espaço físico, quer no espaço on-line.

Temos tido visitas de Escolas que têm possibilitado a Professores e Alunos, um contacto com a história e a vida associativa. Alguns alunos, têm feito trabalhos sobre o Espaço Museu, o que muito nos satisfaz.

Temos a destacar a visita organizada pela Associação Concelhia de Matosinhos que se traduziu por uma inesquecível jornada de convívio associativo de quem guardamos as melhores recordações. É um exemplo que pode e deve ser seguido por outras estruturas associativas e colectividades.

No futuro, estamos a preparar um Programa de Divulgação do Espaço Museu com várias iniciativas das quais se destacam: Dia da Vizinhança; Tertúlias de Memória Oral Associativa; Visitas de Escolas, Centros de Dia, Instituições de Deficientes, Exposições Temáticas.

As montras da Confederação, serão também objecto de transformação para que o Espaço Museu vá ao encontro de todos os que passam à porta da sede da Confederação.

Este projecto conta com um funcionário em regime de POC que está dedicado a esta importante área.

Helena Monteiro
1ª Secretária da Direcção

Centro de Documentação e Biblioteca

Dr. José Luís Matias

Margarida Oliveira

Pedro Nunes

A Confederação detém um importante espólio documental, de valor ímpar para a preservação da memória das Colectividades em Portugal, que compreende não só a documentação considerada de conservação definitiva mas também a de arquivo intermédio e a de uso corrente pelos serviços.

A disponibilização do arquivo em formato digital, com possibilidade de acesso pela internet, é o objectivo principal do CDI do MAP, contribuindo desta forma para uma valorização efectiva do património histórico e cultural da Confederação.

Permitindo ao investigador uma fonte valiosa de informação, o projecto prevê ainda o desenvolvimento de modelos conceptuais de informação histórica e cultural, a concepção e o desenvolvimento de um arquivo digital, e a passagem do formato físico (documentos, fotografias, informação histórica) para um formato digital adequado e que cumpra as normas internacionais.

Os objectivos do projecto serão: criar uma ferramenta de trabalho para a Confederação poder gerir de forma eficaz o acervo documental; preservar o património documental existente; disponibilizar o acesso ao arquivo em formato digital ao público em geral e a um público especializado.

O CDI da Confederação encontra-se na fase final de digitalização e pretende vir a ser um serviço de apoio educativo que terá como missão aumentar os níveis de educação e de formação de todos os associados da Confederação; estimular o gosto pela leitura e compreensão do mundo em que vivemos, implementar actividades de animação cultural, dirigidas a diferentes públicos, promotoras da inclusão social e da cidadania; mobilizar saberes e recursos que contribuam científica e pedagogicamente para que as associações se continuem a perspectivar como espaço de vivências e aprendizagens de diferentes culturas.

A Equipa do CDI é constituída por José Luís Matias, Margarida Oliveira e Pedro Nunes. Pretendem fazer do CDI um espaço de investigação, cultural e dinâmico.

Dar oportunidade e voz aos estagiários

Há cerca de seis anos que a Confederação, na qualidade de entidade de acolhimento, recebe estagiários de diversas Faculdades com quem temos Protocolos. A orientação dos estágios está a cargo do Dr. Augusto Flor. Desta vez, decidimos dar a oportunidade aos três estagiários que estão a terminar os seus estágios. Aqui fica na primeira pessoa, aquilo que cada um pensa e sente desta experiência.

Agradecemos e desejamos a todos, as maiores felicidades pessoais.

A Direcção

Aprendi a ver o Associativismo de outra forma

Soraia Araújo,
Técnica de Comunicação, Marketing, Publicidade e Relações Públicas

Eu sou a Soraia Araújo, e fui estagiária na Confederação Portuguesa das Colectividades Cultura Recreio e Desporto, sendo finalista do Curso Profissional de Marketing, Publicidade e Relações Públicas, da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça. O estágio na Confederação teve a duração de 301h30m.

Na minha opinião o estágio correu bem, gostei muito de participar nas Comemorações do 85º Aniversário da Confederação e no Dia Nacional das Colectividades. Foi uma experiência única e muito produtiva.

Através do estágio pude também conhecer melhor o universo associativo, pelo qual ganhei um certo carinho. O estágio deu-me uma perspectiva social deste sector que eu desconhecia.

Na experiência que adquiri dentro da Confederação acabei também por perceber e aprender a importância e o valor do associativismo. Este passa por constituir uma criação e realização viva e independente, uma expressão da acção social das populações nas mais variadas áreas. Porém percebi que, na realidade, as associações, têm cada vez mais dificuldades para levar as pessoas a participar na vida associativa.

Quero também agradecer ao Dr. Augusto Flor, pela oportunidade oferecida, e a todos os que estiveram presentes e me ajudaram ao longo do estágio, não esquecendo dirigentes nem funcionários.

Um Muito Obrigada!

Participar na organização das Comemorações foi um privilégio

Patrícia Serafim
Técnica de Comunicação, Marketing, Publicidade e Relações Públicas

O meu nome é Patrícia Pereira Serafim, sou aluna do curso de Comunicação, Marketing, Publicidade e Relações Publicas, da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça (EPBJC). Estive na CPCCRD durante o meu estágio de fim de curso, com a duração de 301h30.

Este estágio teve como objectivo aplicar os meus conhecimentos em benefício da Confederação. Tive o privilégio de fazer parte da organização das Comemorações do Dia das Colectividades e do 85.º Aniversário da Confederação, experiência esta que foi sem duvida muito enriquecedora, bem como todo o estagio. Pude conhecer todo o universo associativo que até à data para mim era em grande parte desconhecido. Uma realidade totalmente diferente. Pessoas que dificilmente esquecerei.

Agradeço não só ao Dr. Augusto Flor por me ter proporcionado este estágio, mas também a todas as pessoas que me acompanharam ao longo destes 2 meses de estágio, desde dirigentes a funcionários.

A todos, obrigada por tudo!

Uma inesquecível experiência de "rede-parceria"

Bruno Néné
Finalista de Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental

O meu nome é Bruno Nené, e sou aluno finalista da Licenciatura de Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental no Instituto Superior de Psicologia Aplicada em Lisboa. Escolhi fazer o estágio na C.P.C.C.R.D. pelo facto de outros colegas o terem feito anteriormente, e me terem comunicado as suas opiniões extremamente positivas do trabalho de qualidade efectuado por esta instituição. Por outro lado, o facto de ter ligações familiares ao movimento associativo por via do meu pai que durante toda a sua vida viveu o desporto como parte integrante da sua vida.

Aquando da primeira reunião com o presidente, e meu coordenador de estágio na instituição acolhedora, Dr. Augusto Flor, foram equacionadas várias temáticas sobre as quais poderia elaborar o meu trabalho final de curso. Apesar dos diversificados e abrangentes projectos que a C.P.C.C.R.D. desenvolve, um sobressaiu sobre os demais, pelas suas características, e que se prendia com as comemorações dos 85 anos da Confederação e o Dia Nacional das Colectividades - 31 de Maio.

Os meus objectivos passaram por acompanhar a Comissão Organizadora da iniciativa na sua dinâmica de rede - parceria, ou seja, envolvendo entidades públicas, estruturas descentralizadas, entidades privadas, entre outras formas de associativismo. Por outro lado, o facto de poder assistir a elaboração de tão complexo e grande evento como este, constitui uma competência desejável a qualquer técnico da minha área, quer pelo planeamento e organização, quer pela mobilização de pessoas e recursos.

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que me acompanharam no trabalho de estágio, quer funcionários da confederação, quer dirigentes, pela forma que me acolheram e pela disponibilidade e afabilidade demonstrada. Gostaria de agradecer particularmente ao Dr. Augusto Flor, que coordenou o meu estágio ao mais ínfimo detalhe, acompanhando e ajudando sempre que solicitado. Creio que este local de estágio funciona como um exemplo, quer pelo ambiente institucional extremamente acolhedor, quer pelos recursos humanos.

A todos o meu sincero agradecimento e permitam-me:

Viva o Movimento Associativo Popular!

Riscos de irregularidades podem pôr em causa as Colectividades e os próprios Dirigentes Associativos

A Confederação vem alertando para as obrigações de ordem legal que, enquanto entidades privadas sem fins lucrativos, temos que observar. Algumas destas obrigações legais não têm em conta a realidade associativa e por isso termos apresentado propostas de alteração a diversas leis. Enquanto as leis não forem alteradas, o Estado que de uma forma geral e ao nível central (Governo) não nos apoia, nem cumpre com a lei 34/2003 de 22 de Agosto, mas, através das forças policiais e dos tribunais, vai exigindo, reprimindo e aplicando multas que chegam a atingir os 3.000 euros, pela falta de tampa numa sanita, por azulejos que não foram colocados ou pela falta de afixação de uma tabela de preços no bar do associado.

Paralelamente ao cumprimento das leis actuais, temos que lutar e exigir leis justas para a nossa actividade.

Cada Dirigente Associativo tem que se informar e formar para não incorrer em irregularidades.

Contem com a Confederação, informem-nos e participem na exigência por novas políticas associativas.

A Direcção

Desconhecimento, falta de cuidado e leis desajustadas, dão multas pesadas.

A Confederação tem tido conhecimento de que desde há algum tempo, muitas confederadas têm sido objecto de fiscalização por parte das forças de segurança, PSP, GNR e da própria ASAE, as quais têm como objectivo primordial aferir da legalização dos bares/restaurantes que se encontram nas suas sedes.

Aqui, pretendem, fundamentalmente, que lhes sejam exibidas as licenças de utilização dos bares/restaurantes, o Livro de Reclamações, a sinalética a permitir ou a proibir o fumo, bem como ainda aferir do regulamentar manuseamento e bom condicionamento dos géneros alimentícios que se encontram nos bares.

Apesar dos esforços que a Confederação tem levado a efeito junto das instâncias legislativas de forma a excepcionar as colectividades de alguns dos requisitos exigidos para a restauração em geral, atenta a especificidade das colectividades, a dificuldade das direcções das confederadas, bem como o facto de os bares/restaurantes estarem afectos apenas aos associados e não ao público em geral, a verdade é que as nossas reclamações ainda não se fizeram ouvir, pelo que estão as Colectividades sujeitas à observância dos requisitos exigidos para os estabelecimentos de restauração em geral.

Têm sido aplicadas pesadas coimas que em muitos casos ultrapassam em muito as possibilidades económicas para as pagar por parte das confederadas visadas.

Assim, vimos a todos alertar para que façam um esforço suplementar para procederem à legalização dos bares/restaurantes, o que passa pela obtenção na Câmara Municipal da respectiva licença de utilização; de que devem ainda cumprir com a legislação no que respeita à existência do livro de reclamações e ainda deverem colocar os dísticos referentes à proibição ou permissão de fumar dentro das instalações, fundamentalmente nos bares.

Temos de levar por diante mais esta tarefa que requer de todos um esforço acrescido, mas que, enquanto não for possível fazer alterar os diplomas legais que regulam estas matérias, para que em alguns casos excepcionem as colectividades de cultura e recreio de algumas das obrigações que recaem sobre os estabelecimentos de restauração em geral, é essencial para evitar o levantamento de processos de contra ordenação que, a final, implicarão a aplicação de pesadas coimas.

Dr. Luís Figueiredo
Advogado

Novo Sistema de Normalização Contabilística aplicável às Associações sem fins lucrativos

Decreto-Lei que aprova o Sistema de Normalização Contabilística, e revoga o Plano Oficial de Contabilidade, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47/77, de 7 de Fevereiro – Aprovado em 23/04/2009.

Este Decreto-Lei vem aprovar o novo Sistema de Normalização Contabilística e revogar o Plano Oficial de Contabilidade (POC), procedendo-se a uma aproximação dos padrões internacionais em matéria de normalização contabilística, nomeadamente com as Normas internacionais de Contabilidade do International Accounting Standards Board (IASB).

Este diploma vem, assim, adaptar às características nacionais e às especificidades do tecido empresarial nacional as referidas normas, modernizando-se a terminologia utilizada, tornando-as internacionalmente comparáveis. São reduzidos os custos de contexto e aumentada a competitividade das empresas portuguesas na capacidade de reporte das suas demonstrações financeiras, em ambiente de concorrência, por fontes de financiamento internacionais.

O POC foi, durante anos, objecto de sucessivas alterações, essencialmente motivadas pela necessidade de adaptação do modelo contabilístico nacional a instrumentos jurídicos comunitários. Tudo isto é muito interessante, mas acontece que este Sistema é também para aplicar às Associações sem fins Lucrativos, esperando-se assim alterações significativas ao Código do IRC e ao seu Artigo 116º, que permitia às Colectividades ter um regime simplificado de escrituração. Caso isto venha a acontecer, vamos ter muito trabalho pela frente.

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, está atenta ao que se vai passando e a seu tempo dará mais notícias sobre este Novo "Sistema de Normalização Contabilística"

Luís Costa
Técnico Oficial de Contas

JOGOS TRADICIONAIS

De acordo com as conclusões da I – Convenção Nacional dos Jogos Tradicionais, realizada em Setembro do ano passado, na Cidade de Vila Nova de Gaia, a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, promove nos dias 19 e 20 de Setembro deste ano, na Cidade de Gondomar a II – Convenção Nacional dos

Jogos Tradicionais. A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, assumiu o compromisso perante o Movimento Associativo Popular e a sociedade em geral, de colocar na Agenda Associativa Nacional, o desenvolvimento, valorização e afirmação do Projecto dos Jogos Tradicionais, como parte integrante e importante do desporto para todos, bem como das nossas tradições culturais e históricas.

Na actual era da globalização, a defesa das nossas tradições e raízes populares é uma condição para a preservação da nossa memória colectiva. Não há futuro sem memória. O Movimento Associativo Popular assume por isso, a sua identidade numa perspectiva de futuro, através do seu Lema sempre actual de que somos: Tradição, Inovação e Qualificação.

O Projecto dos Jogos Tradicionais é um importante instrumento de intervenção social, cultural e desportiva, que deve merecer o apoio de todas As Entidades públicas e privadas, nomeadamente do Estado no seu conjunto e em particular do Poder Central, através dos respectivos Ministérios e departamentos governamentais.

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, ao assumir este Projecto, conta desde já com as suas federadas e as Estruturas Descentralizadas, para implementar e colocar na agenda política nacional, o desenvolvimento e concretização deste evento de carácter nacional.

A II Convenção que vamos realizar nos dias 19 e 20 de Setembro, na Cidade de Gondomar, está em marcha e no terreno, a ser organizada com o contributo de muitos dirigentes e colectividades locais e com o apoio de diversas Entidades e Instituições, das quais destacamos naturalmente a Câmara Municipal de Gondomar, O Instituto de Desporto de Portugal – Delegação Regional do Norte, INATEL do Porto e outras Entidades, Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia do Distrito do Porto.

Do Programa desta II Convenção, destacamos a Homenagem que vamos promover a António Cabral, figura marcante no desenvolvimento das nossas tradições, nomeadamente dos Jogos Tradicionais, através da institucionalização anual do Prémio com o seu nome.

O êxito deste importante evento associativo depende da participação de todos nós. Por isso, é necessário o envolvimento dos órgãos nacionais da CPCCRD, das suas Estruturas Descentralizadas e das suas federadas. Nesse sentido, aqui fica o APELO à participação Empenhadas de todos vós.

Contamos com todos. Até Setembro em Gondomar!

José Maria Silva
Vice-Presidente da Direcção da CPCCRD

100º Aniversário da República (1910 – 2010) Comemorações Nacionais Associativas

A instauração da República em 1910, constituiu um importante momento da história de Portugal, ao ter feito evoluir o regime político e de governação da Monarquia para o regime Republicano, acompanhando as tendências progressistas e europeias da época.

O novo regime político não foi isento de erros, chegando mesmo a gerar profundas fracturas na sociedade portuguesa e a ser responsável por muitas desilusões de várias camadas da população portuguesa, entre os quais se destaca o operariado industrial.

Ainda assim, constituiu um factor de mobilização de vontades que se reflectiram em toda a sociedade e, como não poderia deixar de ser, influenciou de forma determinante o Associativismo Popular, bem traduzido na constituição de muitas Colectividades, nomeadamente nas áreas da Instrução, do Recreio e da Música.

Considerando os aspectos atrás descritos, bem como o apelo das nossas filiadas – particularmente as que são Centros Republicanos – as Comemorações Associativas do 100º Aniversário da República, deverão merecer atenção e empenhamento da Confederação e das Estruturas Descentralizadas.

Comissão Nacional já constituída e a trabalhar

No seguimento de uma Resolução Associativa do Conselho Nacional da Confederação, foi apresentada na Sessão Solene do Dia Nacional das Colectividades, a Comissão Nacional Associativa das Comemorações do 100º Aniversário da República, constituída por filiadas que são Centros Republicanos e outras Colectividades que foram fundadas entre 1909 e 1926.

A Comissão Nacional é presidida no plano institucional pelo Presidente da Mesa do Congresso – Dr. Barbosa da Costa; no plano científico por uma personalidade do meio académico – Pedro Ventura, Mestre em História Política e Económica do Século XX; no plano executivo, pelo Presidente da Direcção da Confederação – Dr. Augusto Flor.

A Comissão Nacional é composta pelas seguintes filiadas:

Carnide Clube - Bruno Figueiredo; Casa de Lafões – Arménio Teixeira; Casa do Minho – Rodrigo Aguiar; Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida – Maria Gracinda Cardoso; Centro Republicano Instrução e Recreio Aljustrelense – José Mariano; Cooperativa de Produção e Consumo de Alcântara "Segunda Comuna" – Franclim Correia; Grupo Musical da Mocidade Perosinhense – Margarida Mota; Grupo Dramático "Ramiro José" – Miguel Pereira; Grupo Instrução e Sport – Rosa Maria Baptista; Sociedade Filarmónica União Pinheirense – Fernando Lopes; Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo – Dinis Antunes; Sociedade Portuguesa de Naturalogia – Miguel Boieiro; Tuna Musical de Santa Marinha – José Gilberto Albuquerque.

A Comissão Nacional que realizou a sua primeira reunião de trabalho no passado dia 4 de Julho na sede da Confederação em Lisboa, apresentará um Programa das Comemorações até 5 de Outubro de 2009, devendo este prever iniciativas entre 31 de Janeiro e 5 de Outubro de 2010.

Numa primeira abordagem a possíveis iniciativas, a Comissão apresentou uma proposta à Direcção da Confederação, que aponta para o seguinte:

- Realização de 4 a 5 grandes iniciativas regionais "Conferências/Debates";
- Feitura de uma Exposição itinerante que acompanhe as Conferências/Debate;
- Produção de um DVD com elementos gráficos e depoimentos associativos sobre a República;
- Produção de um Folheto dedicado às iniciativas da Comissão Nacional Associativa;
- Produzir material gráfico e informativo no Portal da Confederação;
- Estabelecer contactos com a Comissão Oficial das Comemorações.

Em todas estas iniciativas, deverão ser envolvidas as filiadas de cada local e região. Em cada iniciativa, deverá haver lugar a apontamentos culturais, recreativos e desportivos.

A Comissão Nacional está aberta a sugestões e propostas, pelo que todas as filiadas podem dirigir-se à Comissão através dos serviços da Confederação.

Mestre Pedro Ventura,
Presidente Científico das Comemorações Associativas do Centenário da República

Natural do Concelho de Tondela, nasceu a 15 de Abril de 1976. Tem 33 anos e mora em S. Pedro de Sintra desde 2000.

Em 1996 entrou para o curso de História – variante de Arqueologia, na Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, tendo finalizado em 2000 com média final de 15 valores. Em 2008 termina o Mestrado em História Política e Económica do Século XX, na Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, com a tese "Álvaro de Castro (1923-1924): Na Encruzilhada das Contas Públicas, a Caminho da Queda do Regime", tendo terminado com a classificação de Muito Bom.

Desde 2000 que é consultor científico ao nível do património arquitectónico, histórico, arqueológico e etnográfico em diversas empresas privadas e institutos públicos, tendo coordenado mais de 80 estudos de impacte ambiental, em especial nas áreas de projectos turísticos, auto-estradas, linhas de alta tensão, barragens e redes de rega, campos de golfe, portos e marinas, áreas comerciais, aeródromos, energias renováveis, recuperação de minas, pedreiras, entre outros, em Portugal e no estrangeiro.

Em 2003, por convite da UNESCO, foi co-coordenador do projecto de investigação arqueológico internacional ANSER (Antigas Rotas de Navegação no Mediterrâneo).

Em 2005, colaborou na organização do Arquivo da Federação Mundial da Juventude e dos Estudantes órgão consultivo da ONU (Budapeste – Hungria), com o apoio da UNESCO.

Eleições Legislativas e Autárquicas 2009
Votar é um direito e dever cívico. Vamos a votos!

Em reuniões, representações, formações ou através de contactos individuais, a Confederação tem sido instada a pronunciar-se sobre o que devem fazer os Dirigentes Associativos perante as eleições. As eleições, são um importante instrumento da democracia e uma oportunidade de melhorar a nossa vida individual e colectiva nos planos político, económico, social e cultural.

Vamos tentar responder de forma simples às três questões mais colocadas.

Perante o incumprimento das promessas, não votar é a solução?

A ideia que o melhor protesto é não votar, é um erro que só "beneficia o infractor".

A atitude correcta, é conhecer as várias propostas, votar e, se necessário, mudar de voto.

Não se muda o que está mal, deixando os outros decidir por nós!

Deve o Dirigente Associativo, envolver-se nas eleições?

De acordo com a Constituição da República, os cidadãos têm direitos e deveres.

Em caso algum, um Dirigente Associativo pode ser impedido de participar em qualquer uma das actividades cívicas da sociedade.

Como candidato ou mero votante, a intervenção eleitoral é sempre uma oportunidade de melhorar a nossa vida.

Ser chamado a intervir em nome de um partido, é uma forma de reconhecimento da capacidade e importância do Dirigente Associativo.

Ser candidato, só responsabiliza o próprio e não a Colectividade, independentemente do cargo associativo.

Enquanto eleito, pode contribuir para a resolução de problemas.

Devem as Colectividades, envolver-se nas eleições?

As Colectividades, são instituições privadas sem fins lucrativos. Só os seus associados e a lei determinam o que podem e devem fazer, enquanto colectivo.

Ceder as instalações para uma campanha eleitoral, é um acto de democracia, desde que as candidaturas sejam tratadas de igual forma.

Não deve ser confundida a cedência de instalações com apoios políticos à força política que as utiliza.

Nenhuma Colectividade pode ser beneficiada ou prejudicada por os seus dirigentes terem apoiado esta ou aquela candidatura.

Cada Dirigente Associativo saberá o que fazer no momento de votar. Contudo, não deveremos esquecer que há quem sempre tenha estado com o movimento associativo e quem tenha prometido e nada tenha feito.

Porque não perguntar a cada candidato, quais as medidas concretas que pensa tomar no caso de ser eleito?

Fica aqui a sugestão e… vamos a votos!

Federação das Colectividades do Distrito da Guarda detém novo recorde de instalação de uma Federação Distrital

Esta Federação foi fundada a 14 de Fevereiro de 2009 e já concluiu o processo de instalação, tendo feito a sua Escritura Pública em 04/06/2009.

A determinação dos Dirigentes Associativos do Distrito da Guarda fez com que, em menos de 5 meses, se tivessem constituído, instalado e eleitos os primeiros Órgãos Sociais. É um excelente exemplo da vontade de avançar com a estruturação associativa. Constitui um recorde neste tipo de acção associativa.

A Comissão Instaladora mostrou desde a primeira hora que estava empenhada e tudo fez para que a Federação Distrital seja uma realidade.

Acto da escritura de constituição da Federação das Colectividades da Guarda

Eleições a 11 de Julho de 2009

As belíssimas instalações do Auditório do Núcleo de Animação Cultural a Cidade da Guarda, foram "bastidores e palco" de um dia de acção associativa, tendo começado com uma Conferência da parte da manhã onde o Presidente da Confederação, Dr. Augusto Flor, apresentou uma perspectiva científica do Associativismo Popular. Sustentado em seis áreas do conhecimento das ciências sociais – história, antropologia, sociologia, psicologia, economia e ciência política, foi abordada a relação do empírico e do científico, deixando clara a "conivência" e a convivência entre estas duas formas de saber.

Após um almoço convívio que juntou dirigentes de várias partes do Distrito da Guarda, foi apresentado o Programa de Acção da Lista apresentada pela Comissão Instaladora, bem como a sua composição. Seguidamente passou-se à votação, tendo

Aspecto das eleições

a Lista e o seu Programa de Acção merecido a unanimidade dos presentes. Esta parte foi presidida pelo Vice-presidente da Mesa do Congresso – Artur Martins que também fez uma comunicação sobre Formação e Qualificação, estando já a decorrer uma Acção de Formação em Seia, com a cooperação com a AEP – Associação Empresarial de Portugal.

A encerrar este dia – que ficará para sempre gravado na memória do associativismo do Distrito da Guarda – actuaram os Grupo de Cantares "A mensagem" de São Miguel da Guarda e o Grupo de Concertinas do CSC da Coriscada – Meda.

O nosso colega e membro do Conselho Nacional António Moreira, tem sido o principal impulsionador desta Federação. Por isso, a Comissão Instaladora e as Colectividades que têm participado nas reuniões mensais que se têm realizado por todo o Distrito, foram unânimes em o propor para Presidente da Direcção.

Lista dos Órgãos Sociais eleitos

Mesa da Assembleia Geral: Presidente, C.C.R. de Tazém, João Alberto Morgado; 1º Secretário, Núcleo Sportinguista da Guarda, José Alberto Sales Afonso; 2º Secretário, Núcleo Sportinguista de Meda, Rui Manuel Tina Neto. **Conselho Fiscal**: Presidente, Assoc. J. Tradicionais da Guarda, António Pires; Secretário, Mileu-Guarda Sport Clube, Armindo Maia; Relator, Associação D.R.C. de Castelo Melhor, João Batista. **Direcção:** Presidente, C.S.C. da Coriscada, António Moreira; Vice-Presidente, A.C.R. da Senhora do Desterro, António Jesus; Vice-Presidente, N.D.S. Guarda, Eng. Luís Aragão; Vice-Presidente, ADAG Ass. Agricultores do Distrito da Guarda, Luís Gonzaga; Secretário-Geral, C.C.R. de Vila Verde, Paulo Figueiredo; Tesoureiro, Assoc. de Benef. e Cult Outeiro de Gatos, António Prata; Vogal, Assoc. dos Amigos de Pínzio, Joaquim Manuel Gonçalves; Vogal, Assoc. Juvenil "Os Bazófias", Carla Santos; Vogal, Movimento de Jovens de Santiago, Joel Ramires.

Em cima, Actuação do Grupo de Cantares de S. Miguel da Guarda; em baixo, o Grupo de Concertinas da Coriscada-Meda

"Uma caracterização do associativismo confederado em Portugal"

Um estudo necessário já publicado

Com o apoio do Montepio Geral e do IDP, está publicado o Estudo que foi feito pela equipa de Sociólogos da CIDATER – Cooperativa da Universidade Lusófona, no âmbito do Protocolo celebrado entre aquela Universidade e a Confederação, onde se constituiu o OBAP – Observatório do Associativismo Popular.

Trata-se de uma obra que contém um conjunto de dados científicos, enquadrados por uma base teórica e um relatório de análise que permite ter uma visão geral dos problemas e das potencialidades do nosso movimento associativo confederado.

A obra conta ainda com depoimentos de personalidades de várias áreas da vida nacional que muito a enriquecem, pelas diferentes perspectivas apresentadas.

Esta publicação foi enviada a todas as Câmaras Municipais, Universidades, Bibliotecas Públicas, Governos Civis, Assembleia da República, Governo, ANMP e ANAFRE, bem como a todas as Estruturas Descentralizadas, Colectividades e Associações que colaboraram no estudo, através do preenchimento do questionário.

Pelo interesse desta obra para os Dirigentes Associativos, a mesma está disponível, bastando ser solicitada aos serviços da Confederação.

85 º Aniversário

DIA NACIONAL DAS

31 de Maio de 2009 - Merca

Novas filiadas recebem Diploma e Bandeira da Confederação

As filiadas que se inscreveram durante o mês de Maio, num gesto simbólico mas de grande importância associativa, receberam o Diploma de Filiadas e a Bandeira da Confederação. Foram elas: Núcleo dos Naturais e Amigos da Vila de Cabeço de Vide; Casa SLB do Benfica - Seixal; Rancho Folclórico do Bº Santarém, Graínho e Fontainhas; Cooperativa de Habitação e Construção 26 Abril, CRL; Associação de Moradores das Lameiras; Clube de Danças de Salão de Gaia; Coral Infantil de Setúbal.

Associativismo, Escola de Valores

Numa iniciativa impar, a Confederação distinguiu um conjunto de Colectividades que se destacaram na descoberta e orientação de jovens que hoje são referências nacionais e internacionais nas áreas da música, do teatro e do desporto. As colectividades provam assim, ser uma completa Escola de Valores.

Foram distinguidas:

Sociedade Filarmónica Operária Amorense
– João Oliveira (músico)

Sociedade Filarmónica Vestiariense "Monsenhor José Cacella" *– Manuel Campos (músico)*

Academia de Santo Amaro
– Miguel Dias (actor)

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul
– Oceana Basílio (encenadora)

Grupo Desportivo de Sesimbra
– Luís Sénica (seleccionador de Hóquei)

Liga-Dura Cultura Espectáculo e Conhecimento, Melres, Gondomar
– José Sousa (canoista)

Sport Lisboa de Rio Tinto
– Tó Neves (hoquista)

União de Futebol Clube "Os Pastilhas" *– Luís Figo (futebolista).*

Cobrador do Ano

À semelhança do ano anterior, foi de novo destacado, uma das mais carismáticas figuras do associativismo popular – o Cobrador.

Desta vez foi o Senhor Manuel das Neves Barata da nossa filiada Associação Desportiva e Cultural Circunvalação e Olivais, onde desempenha esta importante tarefa desde 1990.

Pela sua dedicação e exemplo, o nosso reconhecimento e votos de uma longa vida com muitas felicidades pessoais.

O Dia Nacional das Colectividades e os 85 anos da Confederação que foram comemorados por todo o país e até no estrangeiro, tiveram o seu ponto alto nas comemorações nacionais realizadas no Mercado de Santa Clara em Lisboa. Perante uma plateia de mais de duzentas pessoas, realizou-se a Sessão Solene dirigida pelo Presidente da Mesa do Congresso – Dr. Barbosa da Costa.

Na mesa que presidiu às come-

Música e Teatro, ofereceram na Sessão

A Sessão Solene teve dois apontamentos culturais de grande nível, sendo um musical a cargo de um grupo de jovens da Tuna Académica de

da Confederação
S COLECTIVIDADES
ado de Santa Clara - Lisboa

morações, encontravam-se o Dr. Augusto Flor – Presidente da Direcção, José Carneiro – Presidente do Conselho Fiscal, Drª Paula Guimarães do Montepio Geral, Dr.ª Elza Chambel – Presidente do Conselho Nacional da Promoção do Voluntariado, Dr. Paulo Quaresma da ANAFRE e o Dr. António Moreira – Delegado Regional do IDP em representação do Secretário de Estado da Juventude e Desportos.

momentos inesquecíveis
Solene

Lisboa e um teatral que deliciou os presentes, representado pelo Grupo de Teatro da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

Associativismo na Informação Autárquica

Associativismo na Informação Autárquica

Um prémio que tem por objectivo distinguir a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia que mais divulga as iniciativas associativas, este ano foi para a Câmara Municipal do Seixal e para a Junta de Freguesia de Carnide, respectivamente.

Aos autarcas que merecidamente viram o seu trabalho reconhecido pela Confederação, deixamos os votos para que continuem a dar o exemplo que outros certamente irão seguir.

Convidados usam da palavra e valorizam o Associativismo Popular

Entre os muitos convidados que se encontravam presentes, inúmeras colectividades, fizeram questão de marcar o momento, entregando lembranças à Confederação.

Na qualidade de convidados da Mesa de Honra, usaram da palavra:

Dr.ª Paula Guimarães
Montepio Geral

Dr. Barbosa da Costa
Presidente da Mesa do Congresso

Dr.ª Elza Chambel
Presidente do CNP Voluntariado

Dr. Paulo Quaresma
ANFRE

Dr. António Moreira
Instituto do Desporto de Portugal

Usaram ainda da palavra, o representante da Mútua dos Pescadores – Adelino Cardoso; da Confederação Portuguesa do Voluntariado – Dr.ª Rosa Gonçalves; do Grupo Parlamentar do PCP – Deputado Miguel Tiago; do Grupo Parlamentar do BE – Assessora Rita Calvário; Presidente da Direcção da Sociedade de Instrução e Beneficência "A Voz do Operário" – Modesto Navarro; Presidente da Junta de Freguesia de São Vicente de Fora – Vítor Agostinho; Presidente da Direcção da Confederação da Musica Portuguesa – Dr. Tristão Nogueira

Presidente da Direcção analisa situação do associativismo e apresenta proposta de quase 79 milhões de euros para três anos

Digníssima Mesa de Honra
Digníssimos Convidados
Senhoras e Senhores
Queridos amigos

As Comemorações dos 85 anos da nossa Confederação e do Dia Nacional das Colectividades, são sempre um momento alto da vida associativa nacional. Hoje, em centenas de localidades de Norte a Sul de Portugal e no estrangeiro, comemora-se esse dia maior, quer através da leitura da Saudação Nacional enviada pela Confederação, quer pelo hastear da Bandeira, quer em múltiplas iniciativas locais, distritais e até regionais.

Cada um destes eventos, terá por detrás uma colectividade ou associação, uma estrutura associativa, uma organização que se traduzirá por milhares de horas de trabalho de dedicação abnegada dos Dirigentes Associativos Voluntários e Benévolos.

Serão milhares de crianças, jovens, adultos e idosos envolvidos em torno de um ideal associativo que se traduz em solidariedade, participação e intervenção cívica que só um movimento social como o associativismo popular tem capacidade de realizar.

As Comemorações que se iniciaram a 15 de Maio, prolongar-se-ão até 14 de Junho. De facto, nunca chegaremos a saber com exactidão o número de iniciativas e de pessoas envolvidas, tal é o volume de eventos realizados.

Cada uma destes eventos terá a sua própria história. O evento em que nos encontramos e que denominamos por "Comemorações Nacionais", teve início no passado dia 23 de Maio. Completamos hoje 9 dias de cultura, recreio e desporto para todos.

"700 activistas e alguns milhares de visitantes"

Por aqui passaram mais de 30 grupos representando outras tantas colectividades ou associações, mais de 700 activistas e alguns milhares de visitantes.

Por aqui passaram grupos vindos dos Distritos de Aveiro, Coimbra, Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja e Faro. Este evento, tem uma história que dava para escrever um livro e certamente reflectiria o estado actual da nossa sociedade.

Para a sua realização, fizemos mais de 250 contactos com entidades públicas, privadas e cooperativas. Fizemos dezenas de reuniões com entidades que justificando-se com a crise, não deram qualquer apoio, mesmo aquelas que no quotidiano da vida da Confederação arrecadam milhares de euros por mês com a nossa actividade associativa e que no conjunto do associativismo nacional arrecadam milhões de euros ano. É caso para perguntarmos, onde está a responsabilidade social destas empresas?

"Recebemos palavras de apoio, de reconhecimento e confiança"

Houve instituições públicas que num manifesto desprezo institucional, nem tão pouco responderam aos nossos ofícios. Consideramos inadmissível este comportamento e repudiamos tal atitude. O Estado, aos vários níveis da administração, não pode deixar de responder aos seus cidadãos e às estruturas sociais que, em muitos casos, o substituem nas suas competências. É caso para perguntar para que nos serve um Estado destes?

Em contrapartida, recebemos palavras de apoio, de reconhecimento e confiança por parte de entidades públicas, privadas e cooperativas.

De facto, em qualquer esfera da vida e da sociedade, há pessoas e instituições boas e más. De facto não são todos iguais.

Alguns apoiaram-nos com as suas palavras que nos ajudaram a continuar o projecto. Outros apoiaram com bens ou serviços e até mesmo financeiramente. A todos ficamos particularmente agradecidos e aqui queremos deixar a certeza de que não se arrependerão do investimento que fizeram e que o mesmo foi bem aplicado. Num contexto como aquele que se vive, estes apoios ganham ainda maior importância e nunca serão esquecidos pela nossa Confederação.

Os apoios recebidos tiveram a devida divulgação por isso não os vou aqui repetir. No entanto, pela sua particularidade e porque estes não foram divulgados, sentimos o dever de agradecer publicamente à Junta de Freguesia de São Vicente e à Voz do Operário. Sem estas duas instituições, este evento não teria o brilho que teve.

Minhas senhoras e meus senhores
Caros amigos

Cada comemoração encerra um ciclo. Passado um ano, aqui estamos de novo a comemorar em festa um conjunto de acontecimentos que ligam 2008 a 2009. Neste período, a nossa Confederação realizou acções de formação e qualificação envolvendo várias centenas de DAVs no continente e Açores; participou em centenas de representações a convite de filiadas e outras instituições; organizou e apoiou milhares de caminheiros no Agita; participou e realizou fóruns, debates, conferências em conjunto com outras instituições.

"Talvez a lei esteja desajustada da realidade"

Elaborou uma proposta de projectos-lei que entregou na AR a todos os partidos políticos e que mereceu a resposta do PCP, PSD, PEV e BE.

Concluiu o estudo e a publicação da caracterização do nosso movimento associativo que hoje aqui nos foi apresentado; promoveu a estruturação associativa nacional, dinamizando a constituição das Federações Distritais de Castelo Branco, Guarda e Beja que em breve terão as suas eleições.

A nossa Confederação contribuiu ainda para a instalação da Confederação Portuguesa do Voluntariado e das iniciativas que esta importante estrutura vem desenvolvendo; promoveu uma campanha de novas filiadas que se traduziu no alargamento da nossa família associativa das quais algumas hoje aqui receberam os seus Diplomas.

Apoiámos as colectividades filiadas e não filiadas em processos de contra ordenação impostos por agentes do Estado que não demonstram a mínima sensibilidade para a nossa realidade associativa como é o caso da ASAE que aplica multas de 3.500 euros pela falta de tampa na sanita ou pela falta de afixação de preçário no bar dos associados. Talvez a culpa não seja só da ASAE, talvez a lei esteja desajustada da realidade e aqui caberá aos Deputados e ao Governo corrigir a mesma.

"É nas colectividades que se descobrem e desenvolvem os grandes valores"

Este brevíssimo resumo da nossa actividade, deveria ser bastante para uma mudança de atitude por parte das entidades que nos governam.

No entanto, tal como há um ano atrás, e apesar de a lei nos conferir o Estatuto de Parceiro Social, continuamos afastados do Conselho Económico e Social, do Conselho Nacional do Desporto, do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, numa clara e incompreensível manifestação de ostracismo.

Pensamos mesmo que aquelas instituições, só estarão completas quando a nossa realidade associativa estiver representada.

Não pedimos nada a que não tenhamos direito, tanto mais que no plano económico não restam duvidas da nossa importância, no plano desportivo e cultural, é nas colectividades que se descobrem e desenvolvem os grandes valores, no plano do voluntariado, seremos certamente a maior rede de voluntários de média e longa duração. Fomos, somos e seremos pessoas comprometidas com uma filosofia social que assenta na intervenção cívica, na participação activa, na transparência de procedimentos, de frontalidade democrática e de autonomia.

Minhas senhoras e meus senhores
Caros amigos

No dia 31 de Maio de 2008, afirmámos que o nosso movimento associativo, pela sua dimensão e importância, merecia um espaço onde pudesse demonstrar todas as suas potencialidades. Fizemos a proposta de tornar o Pavilhão de Portugal esse espaço instalando ali tudo o que se prende com esta realidade. Não propusemos nem propomos que seja um espaço da Confederação mas sim de todas as expressões associativas populares com a vantagem de ser animado regularmente com as nossas colectividades e associações. É uma ideia que se vai construindo e assumindo como um projecto. Não temos pressa, até porque o associativismo perdurará tempo suficiente para que mudem as vontades.

Há um ano atrás, poucos pensariam que a crise que muitos já sentiam há muito, viesse a ser sentida por quase todos. Hoje toda a gente fala de crise e até há quem queira dar a ideia que a dita crise é obra do acaso e que todos temos a mesma responsabilidade na mesma. Nada mais errado.

A crise que se vive no Mundo, é uma crise do sistema sócio económico capitalista.

As denominadas leis económicas da auto regulação através dos mecanismos da oferta e da procura faliram, mercê de uma cada vez maior acumulação e centralização do capital em detrimento do trabalho e das condições sociais dos povos. A riqueza produzida foi absorvida pelos grandes grupos económicos que dominam as esferas políticas e ideológicas através do controlo dos grandes meios de comunicação social. O fosso entre ricos e pobres acentuou-se. Esta é a nova realidade à escala mundial.

"A crise que se vive no Mundo, é uma crise do sistema sócio económico capitalista"

Os associativistas e em particular os Dirigentes Associativos, são no fundamental, trabalhadores por conta de outrem. Sofrem no dia a dia os flagelos deste sistema. O desemprego, os baixos salários, a precariedade, a deslocalização de locais de trabalho, a desregulação dos horários de trabalho, são a principal causa das dificuldades em termos DAVs disponíveis para a actividade associativa. Como tal, não só não podemos ser vistos como responsáveis desta crise, como devemos ser consideradas as vítimas desta mesma crise e deste sistema.

Estamos certos que neste momento, alguém se interrogará se é este o papel da nossa Confederação. Queremos deixar clara a nossa posição sobre isso. Somos e seremos uma instituição autónoma de todos os poderes instituídos. Temos consciência que somos uma instituição transversal a todas as camadas e classes sociais. Mas, também sabemos que se não lutarmos por uma ruptura com este sistema e com estas políticas, estamos condenados a desaparecer ou ser meros peões que aceitam as reformas de um sistema que não tem soluções nem é a solução para os nossos problemas. Ao contrário de outros, aceitamos discutir tudo, o que não aceitamos é que nos mandem calar.

"Vamos propor que seja criado um Programa Especial de Contigência Associativa"

Por fim, para sermos mais concretos, desejamos deixar aqui uma proposta que será devidamente fundamentada, desenvolvida e enviada ao Governo de Portugal. Sendo a actual situação marcada pela crise económica, financeira e com graves consequências sociais, vamos propor que seja criado um Programa Especial de Contingência Associativa que visa no fundamental dar resposta ao desemprego, ao desenvolvimento económico local, dinamize a economia social e solidária e promova a cultura, o recreio, o desporto e o social como forma de aumentar a auto estima do nosso povo.

Para tal, vamos propor que o Ministério da Presidência, o Ministério do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e o Ministério da Cultura, disponibilizem um euro por dia e por colectividade durante os próximos três anos, totalizando 78.840.000 euros. Temos as contas feitas e sabemos que esta verba não é incomportável para o Orçamento do Estado, tanto mais que este mesmo Estado, disponibilizou 20.000.000.000 de euros para acudir à banca e que em menos de seis meses já injectou 4.000.000.000 de euros neste sector.

Minhas senhoras e meus senhores
Caros amigos

Na passagem deste aniversário da Confederação e do Dia Nacional das Colectividades, não poderíamos deixar de lembrar o Dia Mundial da Criança que se comemora manhã, não fossemos nós, o movimento social que mais crianças integra e apoia com as suas actividades quotidianas.

Gostariamos ainda de saudar e agradecer a todos os DAVs do nosso país que continuam a trabalhar e lutar por uma sociedade mais solidária e mais feliz. A Conferência Académica e o Congresso Internacional que aqui realizámos, apontou novas perspectivas e caminhos para o futuro que todos sentimos não ser fácil mas que, com a confiança e determinação que caracteriza o nosso movimento associativo popular, havemos de atingir.

Pela vossa presença, pela vossa participação e pela vossa atenção, o nosso muito obrigado.

Viva o Dia Nacional das Colectividades!

Viva o Movimento Associativo Popular!

Augusto Flor, Dr.
Presidente da Direcção

EXPOS
NACI
1.000 prov
do Associativ

BANDA DE MÚSICA DE SANTIAGO DE RIBA - UL (OLIVEIRA DE AZEMÉIS - DISTRITO DE AVEIRO)

ONDE TUDO COMEÇOU HÁ 287 ANOS

1722-2009

A Exposição Nacional, concebida a partir da ideia de mostrar as várias áreas do associativismo popular, foi uma das principais atracções das comemorações nacionais dos 85 anos da Confederação e do Dia Nacional das Colectividades.

Com a colaboração das nossas filiadas, a quem agradecemos o apoio, tivemos a oportunidade de ver documentos e objectos de Norte a Sul, das Filarmónicas, do Folclore, do Teatro,

Cultura Associativa

Desporto Associativo

Associativismo Recreativo e Social

Jóias Associativas

Tradição Associativa

SIÇÃO
ONAL
vas de vida
ismo Popular

do Social, do Desporto, da Imprensa Associativa, da Toponímia e Arte Publica Associativa, das Tradições, da Legislação, dos Jogos Tradicionais, devidamente enquadrados com painéis explicativos de cada uma das áreas expostas.

Neste espaço, queremos proporcionar uma "visita guiada" a quem não pôde estar naquela inesquecível Exposição Associativa.

Bem vindos!

Imprensa Associativa

Etnografia e Folclore

Teatro de Amadores

Toponímia e Arte Pública Associativa

Jogos Tradicionais

CONGRESSO INTERNACIONAL
" ASSOCIATIVISMO POPULAR SEM FRONTEIRAS"

Abertura dos trabalhos do Congresso Internacional pela Senhora Governadora Civil de Lisboa – Dr.ª Dalila Araújo

Objectivos foram atingidos

Visando estabelecer uma troca de experiências, maior conhecimento sobre o funcionamento dos vários modelos de associativismo na Europa e também noutros continentes, avaliar o relacionamento com os respectivos Estados e perspectivar formas de acção futura comum, a Confederação organizou, no pretérito dia 30 de Maio, no Mercado de Santa Clara, em Lisboa, de forma pioneira, o Congresso Internacional "Associativismo Popular Sem Fronteiras". A participação de estruturas associativas portuguesas em França, Suécia, Alemanha, Suíça, Cabo Verde, Índia, Holanda, Brasil e Guiné, para além das estruturas e colectividades nacionais, foi garantia para a qualidade que o Congresso atingiu.

A diversidade de opiniões, experiências e avaliações, mas também a identificação da transversalidade de problemas através das intervenções havidas e no consequente debate, transportaram para o Congresso uma riqueza ímpar, que em muito irá servir para a compreensão e consolidação do papel insubstituível do Movimento Associativo e Popular à escala intercontinental tendo também aberto portas para a cooperação e outras formas de acção conjuntas em prol da defesa de identidades e culturas próprias, no respeito pela diversidade, na integração, na solidariedade, como princípios fundamentais do Movimento Associativo.

Como muito oportunamente referiu o Presidente da Confederação Portuguesa das Colectividades na sua intervenção de encerramento, reafirmo que a reflexão produzida, dá, a cada um de nós, mais força para no presente e no futuro, continuarmos a trabalhar em prol de todos e de cada um.

Para além do frutuoso debate e reflexão, traduzidos numa Declaração Final, subscrita por todos os presentes, o Congresso pautou-se por um agradável e são convívio, traduzido num almoço internacional onde podemos apreciar seis pratos de diferentes regiões do Mundo e uma inesquecível Noite de Fado.

Fernando Vaz
Coordenador do Grupo
Organizador do Congresso

Tendo como ponto de partida o Tema "Associativismo Popular Sem Fronteiras", a CPCCRD, reuniu, no dia 30 de Maio de 2009, num Congresso Internacional, convidados representantes de estruturas associativas das comunidades Emigrantes portuguesas em vários continentes e de associações de Imigrantes em Portugal.

Numa tentativa de estabelecer paralelos sobre a forma como o Movimento Associativo é encarado naqueles países, o Elo Associativo ouviu a opinião de alguns convidados:

Entrevistas

Elo – Em 2 ou 3 palavras como define as diferenças e as semelhanças entre associativismo que representa e o associativismo popular em Portugal? Quais os principais problemas?

Eng. António Cardoso
Sociedade Filarmónica União Samorense
Samora Correia - Santarém

"Manter-se o sistema de voluntariado"

Na opinião do Eng. António Cardoso, o associativismo é um exemplo a seguir, pois é uma forma de estarem representados na população local.

Para este dirigente o principal problema é o voluntariado das direcções. Pois actualmente já não há o problema financeiro, porque estes já são todos voluntários.

Outro dos problemas, na sua perspectiva, é, sem dúvida, a participação de jovens nas associações, "antigamente eram os jovens a procurar as associações agora são as associações que procuram os jovens.

Dr. Amadeu Batel
Federação das Associações Portuguesas na Suécia:

"O Estado Português, historicamente, tem rejeitado esse relacionamento"

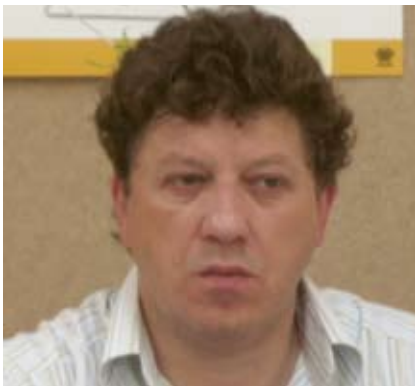
"Algumas das diferenças é que nós enquanto Portugueses não residentes, defendemos estratégias no sentido de defender e preservar a língua e a cultura Portuguesa fora de Portugal ou seja tentar prolongar Portugal fora do espaço territorial Português.

Outra das diferenças, é que nós, movimento associativo enquanto espaço federador e socializador de Portugueses e luso-descendentes, desenvolvemos actividades de diversidade social, cultural linguística, política e económica. Também tentamos manter um relacionamento com o Estado Português no sentido de defendermos esses nossos objectivos mesmo que o estado português historicamente tenha rejeitado esse relacionamento. Em relação às semelhanças os objectivos são comuns, mas num contexto diferente, e de participação cívica."

Manuel Clemente
Centro Português de Roterdão

"Cá ou lá, os problemas são os mesmos"

"A diferença é que sou imigrante, e tento mostrar a minha cultura noutro país. Os problemas são os mesmos das associações em Portugal



Vítor Estradas
Federação das Associações Portuguesas na Alemanha:

"Associativismo nunca vai desaparecer por completo"

"A maior diferença sem dúvida são as culturas e as leis, enquanto as semelhanças são relativamente aos problemas, que são muito idênticos o que acaba por influenciar a vida associativa embora os interesses também sejam muito idênticos."

César Pinhal
Coordenação das Colectividades em França:

"Condições financeiras é que são diferentes"

As semelhanças são várias, mas nem todos trabalham da mesma maneira, o objectivo é popular, as condições financeiras é que são diferentes.

Felismina Mendes
Associação dos Imigrantes em Portugal e Associação Cabo-Verdiana em Setúbal

"Somos Associativismo Popular"

"As diferenças talvez os nomes, de resto interligam-se uma com a outra ambas têm os mesmo objectivos, ambas fazem associativismo para a população, no nosso caso em especifico para os Cabo-Verdianos, o que não deixa de ser associativismo popular, só altera o nome do país.

Um dos grandes problemas sem dúvida é a falta de recursos financeiros e de recursos humanos."

Dr. António Silva
Associação dos Guineenses do Porto

"Maior intervenção na sociedade civil"

Têm semelhanças porque há um grupo de pessoas dispostas a criar uma associação, e os objectivos tornam-se iguais, a diferença é que representam culturas diferentes mas a essência é a mesma.

Os problemas são vários desde o apoio financeiro, daí também a dificuldade em obter o nosso espaço físico como por exemplo a sede.

Vítor Santos
Federação Portuguesa de Folclore e Etnografia na Suíça

"Não temos o mínimo de apoio"

"Uma das diferenças é no país onde estou inserido, porque cada país tem culturas e leis diferentes, de resto o Associativismo Popular Português mantém-se. Um dos problemas na Suíça, são as leis bastante rigorosas, em Portugal infelizmente é não termos o mínimo de apoio."

Dr. Vítor Fernandes
Associação Luso Indiana Damanense

"A nossa tradição é portuguesa"

"O associativismo é novo para nós, estamos num país que não é nosso, e em que nós é que lutamos pela nossa sobrevivência, onde o nosso objectivo é lutar pela nossa cultura e a nossa tradição que é Portuguesa. Um dos nossos principais problemas é que nós queremos a continuação de uma língua que é nossa e que nos foi tirada, considero que as nossas origens (Indianos) são Portuguesas e quero manter essas origens, o que não acontece na Índia."

Elo – Como vê a relação do Estado com o Associativismo na situação actual?

Dr. Amadeu Batel
Federação das Associações Portuguesas na Suécia:

"O modelo multicultural não existe"

O Estado apoia o Movimento Associativo Popular Sueco, se bem que em relação às organizações representativas, as minorias étnicas só muito recentemente foram integradas e incluídas como membros de pleno direito para desenvolver o essencial de actividades para a defesa da língua, cultura e identidade das minorias, observo no entanto que na prática o Estado Sueco não tem politicas que defendam esses princípios ou seja um modelo de sociedade multicultural e multilingue."

Vítor Estradas
Federação das Associações Portuguesas na Alemanha:

"Apoio do Governo? Difícil..."

"Pelo enorme número de colectividades imigrantes que existe na Alemanha, o apoio do governo é muito difícil mas existem apoios, os quais são atribuídos localmente."

César Pinhal
Coordenação das Colectividades em França:

"Ajuda mínima"

"Óptimo, dai termos um estatuto de utilidade pública e que graças a subvenções que estes nos dão, podemos sobreviver e cumprir com tudo o que nos propomos. Em relação ao governo português também nos dá uma ajuda, mas muito mínima, fora de prazos e com demoras de resposta."

Felismina Mendes
Associação dos Imigrantes em Portugal e Associação Cabo-Verdiana em Setúbal

"Longe do desejável..."

"Sinceramente... muito longe do que era desejável. Existe uma degradação em termos de tratamento e de exigências onde não há contrapartidas, o que faz com que os apoios sejam cada vez mais reduzidos."

Dr. António Silva, Associação dos Guineenses do Porto

"Boa sintonia..."

"O estado português tem estado a fazer um bom trabalho no que diz respeito à emigração, tem existido boa sintonia no que diz respeito a associações de imigrantes.."

Manuel Clemente
Centro Português de Roterdão:

"Abandono Total"

"Existe alguma atenção por parte de uma associação que serve de elo entre o governo Holandês e as associações, em relação ao governo Português não existe qualquer tipo de ajuda o que se pode traduzir como Abandono Total".

Vítor Santos
Federação Portuguesa de Folclore e Etnografia na Suíça

"Não há ajudas financeiras"

"Qualquer evento que nós queiramos fazer tem de ter o apoio do governo e não podemos fugir às regras impostas, mas a nível financeiro não há qualquer tipo de ajuda."

Dr. Vítor Fernandes
Associação Luso Indiana Damanense

"Governos não têm interesse na tradição"

"Portugal não apoia os países que não têm por oficial a língua Portuguesa e a Índia têm diversas línguas e nenhuma delas é o Português, o que está errado porque a nossa origem é Portuguesa. Ambos os governos não têm interesse em manter a tradição."

Elo - Que perspectivas têm para o futuro do associativismo?

Eng. António Cardoso
Sociedade Filarmónica União Samorense

"Profissionalização?"

"Profissionalização de áreas directivas ou então continuando a manter-se o sistema de voluntariado criando-se incentivos fiscais."

Dr. Amadeu Batel
Federação das Associações Portuguesas na Suécia:

"Solidariedade e respeito pela diferença"

"A Preservação e o desenvolvimento das raízes sólidas e profundas do Movimento Popular Associativo têm na sociedade Sueca enquanto veículo importante dos valores genuinamente à solidariedade, à diversidade e o respeito pela diferença."

Vítor Estradas
Federação das Associações Portuguesas na Alemanha

"Associativismo é para continuar"

"Espero que as associações se mentalizem e se adaptem melhor às necessidades actuais dos seus sócios, acho que o associativismo por completo nunca vai desaparecer mas penso que nos próximos anos se vai reduzir."

César Pinhal
Coordenação das Colectividades em França

"Menos associações?"

"Haverá menos associações, mas as que existirem serão mais fortes e muito mais perto da sociedade."

Felismina Mendes
Associação dos Imigrantes em Portugal; Associação Cabo-Verdiana em Setúbal

"Substituímos o Estado"

"Mudança de pensamento ou então todas as associações "não terão pernas para andar", se não houver apoio por parte dos Estado, no apoio às crianças, jovens idosos, …Se o Estado desse respostas, não havia tanta necessidade de sermos nós."

Dr. António Silva
Associação dos Guineenses do Porto

" Reforçar a ajuda…"

Futuramente o associativismo passará por uma maior intervenção na sociedade civil, como forma de ajuda a manter uma cultura de origem, e ao mesmo tempo apoiar imigrantes.

Manuel Clemente
Centro Português de Roterdão

"Futuro próspero…"

"Se houver um empenho do governo ou das entidades competentes, e também das associações para cumprir com as suas obrigações vejo o futuro do associativismo muito próspero. "

Dr. Vítor Fernandes
Associação Luso Indiana Damanense:

"Globalização e tradição não são incompatíveis"

"Vai ser melhor e mais alargado e globalizado, pelo facto de nós nos espalharmos pelo mundo e queremos manter a tradição Portuguesa, que é o que considero como minha origem."

Vítor Santos
Federação Portuguesa de Folclore e Etnografia na Suíça

"Partilhar…"

"Partilhar e dar um pouco de nós próprios. Não haver diferenças de raças, de culturas e nem de crenças."

Entrevistas realizadas por
Soraia Araújo
(Estagiária de Comunicação na Confederação)

APONTAMENTO CULTURAL

No decorrer do Congresso Internacional, houve oportunidade de todos os participantes experimentarem 6 pratos diferentes num Almoço Internacional confecionado e servido pelos membros das delegações.

Foi feita uma visita guiada ao Panteão Nacional e uma demonstração de canto e danças africanas por um grupo de crianças e jovens da Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura.

À noite, oferecemos a todos os delegados das delegações estrangeiras e nacionais, uma excelente noite de fado lisboeta, enquanto elemento da nossa indentidade.

Noite de Fado com Anita Guerreiro

Integrado no Programa das Comemorações e, em particular no programa do Congresso Internacional como forma de proporcionar uma noite bem portuguesa aos nossos convidados, com o Mercado de Santa Clara completamente cheio, realizou-se uma excelente Noite de Fado que contou com jovens promessas mas também consagrados fadistas que proporcionaram uma noite inesquecível.

Com a apresentação do nosso colega e amigo de sempre José Beja, a dupla de Guitarra e Viola - Gentil Ribeiro e Vítor Tiago – respectivamente, acompanharam as bonitas vozes de Lino Manuel, Maria de Fátima, César de Jesus, Sónia Cristina, Carlos Oliveira, Vânia Conde e ainda uma Grande Senhora do Fado Nacional – Anita Guerreiro, que se iniciou nas colectividades

De enaltecer a atitude destes fadistas terem cantado – e encantado – gratuitamente para as comemorações da nossa Confederação e do nosso Movimento Associativo.

A todos, o nosso muito obrigado pela sua atitude e o seu valor artístico.

Encerramento do Congresso

Os trabalhos de encerramento do Congresso Internacional, contaram com a participação do Director do Ministério dos Negócios Estrangeiros – Dr. João Teotónio Pereira (à esquerda na foto) que enalteceu a importância da realização deste Congresso, do Associativismo Cultural, Recreativo e Desportivo português além fronteiras, esclarecendo dúvidas e aproveitando para dar um conjunto importante de informações.

Intervenção de Enceramento do Presidente:

Minhas senhoras e meus senhores

Caros amigos Dirigentes Associativos Nacionais e Estrangeiros

Prometemos e cumprimos!

No Programa de Acção apresentado ao mandato 2007 - 2010, os Órgãos Sociais da Confederação, assumiam a realização de um Congresso Internacional. No texto do ponto 2.5. podia ler-se:

"Em 2009 propomo-nos realizar um Congresso Internacional do Associativismo, com os seguintes objectivos:

"Agregar as expressões associativas de portugueses no estrangeiro, contribuindo para uma maior aproximação entre os portugueses na diáspora e cultura e identidades nacionais; avaliação dos apoios europeus no que respeita aos projectos do movimento associativo; avaliação das medidas tomadas no âmbito do QREN e ainda se perspectivava uma visita ao Parlamento Europeu."

Este é, por isso mesmo, um imperativo moral e uma questão de princípio uma vez que, é nosso dever cumprirmos aquilo com que nos comprometemos. Porque a legitimidade conferida pela eleição, pressupõe a responsabilidade perante os que nos elegeram, não admitimos outra forma de estar na vida que não seja esta.

Mas, é mais do que um imperativo moral. É uma oportunidade de conhecermos outras formas de associativismo e de realidades associativas. Mas, é ainda mais do que isso. É uma oportunidade de conhecermos as dificuldades e potencialidades e de reflectirmos sobre as mesmas e as possibilidades de, em conjunto, tomarmos medidas e ou apresentarmos propostas a quem de direito. Não obstante a diversidade das nossas estruturas - ela própria a nossa maior riqueza - é muito mais aquilo que nos une, que aquilo que nos separa, por isso, estamos convictos que é oportuno e necessário este nosso encontro.

> ***"Agregar as expressões associativas de portugueses no estrangeiro"***

A vontade que move montanhas

Caros amigos e amigas

Em 2008, recebemos um convite dos Deputados Comunistas no Parlamento Europeu, para nos deslocarmos àquela importante instancia política europeia. A Direcção Nacional decidiu aceitar o convite, no pressuposto que, caso existissem convites semelhantes de outro partidos seriam igualmente aceites. Foi uma extraordinária experiência uma vez que nos foi possível contactar directamente com os Deputados Ilda Figueiredo e Pedro Guerreiro e tomar conhecimento do funcionamento do Parlamento Europeu. A Delegação composta por quase meia centena de Dirigentes de todo o país, considerou que a iniciativa foi um êxito associativo.

Quando nos debruçámos mais atentamente sobre a realização deste Congresso, demo-nos conta que não bastaria trazer a Portugal os nossos emigrantes para nos transmitirem a sua experiência. Desde logo decidimos abrir essa oportunidade a todos aqueles que, estando fora da

sua pátria, encaram as dificuldades mas também as oportunidades de se organizarem e se constituírem em solução alternativa como é o caso das associações de imigrantes em Portugal. Por outro lado, pareceu-nos óbvio que não deveríamos esgotar a questão no continente europeu.

Foi assim que se foi construindo a

"Émuito mais aquilo que nos une que aquilo que nos separa"

ideia de realização de um Congresso que fosse suficientemente representativo da diversidade associativa e que fosse para além da mera curiosidade cultural. Surgiram então os painéis e a metodologia que nos pareceu a mais adequada ao bom funcionamento de um fórum que estava limitado no tempo e no espaço mas parecia ilimitado nos assuntos e temáticas a abordar. Sentíamos aquela sensação que quem está a aprender a andar de bicicleta. Se deixa de pedalar, cai. Só nos restava continuar a pedalar e por isso chegámos aqui.

Os primeiros contactos, deixaram antever um interesse que só era travado pelas dificuldades de disponibi-

"Salientar e valorizar positivamente, o esforço dos nossos colegas que vieram do exterior"

lidade pessoal e de meios financeiros para as deslocações. Compreendemos essas dificuldades e por isso não podemos deixar de salientar e valorizar positivamente, o esforço dos nossos colegas que vieram do exterior para nos apresentarem as suas experiências e contributos. Para além de manifestarmos publicamente o nosso apreço, a única forma que temos de lhe agradecer é retribuir com a nossa presença na primeira oportunidade.

Do Universo Associativo ao Associativismo Universal

Todos sabemos que ao longo da história da Humanidade, os seres humanos, associaram-se para resolver de forma colectiva aquilo que cada um por si não conseguia resolver. Com o surgimento do Estado, enquanto sociedade politicamente organizada, pensou-se que essa forma de organização social, estaria ultrapassada.

A vida veio mostrando que, quer por razões de incapacidade ou de politicas deliberadamente anti sociais, os Estados nas suas várias formas de regime, não conseguiram ou não quiseram resolver todos os problemas dos indivíduos. Mas, ainda que algum Estado o venha a conseguir, não é despiciendo interrogarmo-nos sobre a possibilidade de um povo, de uma dada sociedade viver sem associativismo. Será possível ou mesmo desejável que os seres humanos fiquem dependentes em exclusivo do que o Estado ou o privado lhes confere? Será possível ser-se humanista no verdadeiro sentido do termo sem pensarmos em cooperar com o outro, em apoiar o outro, em estabelecer uma relação de cooperação e de entreajuda entre iguais, i é, de parceria?

Claro que todos desejamos uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais solidária. Mas, ainda que a atinjamos um dia - e eu acredito e luto para que assim seja - não podemos desejar que a sociedade orgânica se transforme numa sociedade mecânica, onde cada um não é mais do que uma peça de uma engrenagem com sentido mas sem sentimentos. Cada um de nós e cada grupo de indivíduos, não pode dispensar a afectividade, o calor humano, o amor que se traduz na relação que o associativismo proporciona e que nem sempre temos em conta quando falamos nele.

O associativismo, tal como o concebemos, não é estático. É dinâmico e dialéctico. De alguma forma, foi essa a ideia força aqui trazida pelo colega António Cardoso de Samora Correia quando afirmou que "antigamente se dizia que a colectividade não era para dar lucro e hoje se diz que não é para dar prejuízo; antes se dizia que a colectividade era dos sócios e trabalha para a comunidade e hoje se diz que a colectividade é dos sócios e da comunidade; antes dizia-se que se devia seguir as tendências e hoje diz-se que a colectividade deve criar as tendências; antes dizia-se que a colectividade devia ser soberana em tudo e hoje diz-se que a colectividade deve promover protocolos com todas as áreas de interesse".

"Cada vez faz menos sentido falarmos de associativismo sem falarmos de diversidade"

Cada vez faz menos sentido, falarmos de associativismo sem falarmos de diversidade. Desde logo porque a diversidade representada pela diferença, são a riqueza maior do próprio movimento. Qualquer tentativa – subtil ou deliberada – de aculturação deve ser combatida. Não podemos dar-nos por satisfeitos quando constatamos existir um bom ambiente multicultural. Temos que evoluir para a interculturalidade, sendo permeáveis nos espaços e nas concepções às culturas novas e às que nos surgem de novo. A nossa cultura, ainda impregnada de laivos imperialistas e colonialistas, nas pequenas expressões e nas grandes questões, muitas vezes deixa transparecer um passado que sendo recente, não justifica alguns procedimentos.

Mas, não pensemos que isto se passa só em Portugal. Na Suécia, por

exemplo, "os problemas sociais são culturalizados e avaliados a partir do confronto com a cultura sueca. O problema reside no facto de a Suécia ter passado por um modelo avaliativo de outras culturas assente no conceito de raça superior para um modelo em que "a cultura sueca não se discute" e daí prolongar e afirmar a sua superioridade cultural no confronto com as outras culturas" como aqui foi frisado pelo nosso colega Amadeu Batel.

Por outro lado, num outro continente, como o exemplo trazido pelo nosso colega Vitor Fernandes de Damão - Índia, "o Estado Indiano na sua forma presente, não reconhece a cultura e tradição Indo - Portuguesa Damanense, chegando a identificá-la como forasteira. Portugal, por sua vez, ignora os problemas dos países que não têm o português como língua oficial, apesar de Damão, não ser muito diferente de uma qualquer aldeia nortenha de Portugal."

"O associativismo, tal como o concebemos, não é estático. É dinâmico e dialéctico."

Com as recentes descobertas cientificas, sobretudo nas áreas da biologia e da etno biologia como é o caso do DNA, fica claro que afinal, se considerarmos a origem dos nossos antepassados, todos somos migrantes, emigrantes e imigrantes. O que varia é o grau de parentesco e o momento em que migrámos. Afinal, nenhum de nós, teve a sua origem consanguínea ou de parentesco, no local onde se encontra hoje.

O Associativismo Popular constitui uma das soluções para o futuro da Humanidade

Caros amigos
e amigas

As experiências trazidas pelos participantes a este Congresso, são bem exemplificativas da importância da sua existência e sobretudo da diversidade de formas de estruturação e de organização que cada uma assume em cada momento e em cada caso concreto. O Associativismo Popular, constitui assim um importante elemento de organização e de coesão social e uma forte componente da rede social, como nos frisou a colega Filismina Mendes ao ter afirmado que "na emergência de respostas locais, faz todo o sentido que se constituam associações que pela proximidade tornem a sua acção mais eficaz no apoio à comunidade, sobretudo, que valorizem a criação de plataformas locais com outras associações e autarquias e no caso das Regiões Autónomas, com o poder regional".

Constatou-se que em muitos casos a sociedade seria certamente mais pobre, mais infeliz e mais exclusiva, não fora a existência de um forte e determinado Movimento Associativo. Assente, essencialmente, no voluntariado benévolo, o Associativismo dá respostas nas áreas culturais, recreativas, desportivas e sociais de forma integrada, substituindo em muitas áreas as obrigações do Estado que em muitos casos não só não reconhece este movimento, como não o apoia com medidas concretas em função das suas propostas, projectos e capacidades.

"Se considerarmos a origem dos nossos antepassados, todos somos migrantes, emigrantes e imigrantes."

Constatou-se ainda a importância do Associativismo no aprofundamento da democracia participada, enquanto escola de valores e de princípios que contribuem para a identidade local, regional e continental. Essa identidade, não se deve traduzir em supremacia de uns sobre os outros. A identidade, sendo aquilo que nos distingue, não pode ser considerada como sendo melhor ou pior que outras, mas simplesmente diferente.

Cremos poder afirmar que a realização deste Congresso cumpre um compromisso assumido pelos Órgãos Sociais da Confederação, mas foi muito mais do que isso. Foi um momento de troca de experiências, de conhecimentos, de reflexão conjunta, de consciencialização de que, afinal, cada um de nós, cada colectividade ou associação, não está só no seu espaço, no seu território nem tão pouco no seu mundo. Somos muitos mais do que pensamos e valemos muito mais do que julgamos.

Este Congresso, serviu também para, em conjunto, diagnosticarmos problemas e encontrarmos soluções conjuntas para problemas comuns. Tomaremos a iniciativa de alertarmos as entidades competentes para esta realidade que, embora todos saibam que existe, ainda há quem teime em ignorar ou fingir que conhece e apoia.

A reflexão aqui produzida, dá a cada um de nós, mais força para no presente e no futuro, continuarmos a trabalhar em prol de todos e de cada um. O associativismo, constitui uma incontornável resposta social, quer em momentos de equidade e sustentabilidade, quer em momentos de crise social e de valores como aquela que atravessamos.

Neste Congresso, ficou ainda claro que, mais do que fazermos associativismo, nós somos o próprio Associativismo.

Viva o Associativismo Popular!

Augusto Flor, Dr.
Presidente da CPCCRD

CONGRESSO INTERNACIONAL

Declaração

Os participantes no Congresso Internacional "Associativismo Popular Sem Fronteiras", depois de debatidos os temas em causa:

1. Afirmam a importância da iniciativa para a troca de experiências e o estreitar de laços entre o associativismo tradicional português, o de imigrantes e o de emigrantes.

2. Entendem que as associações de imigrantes actuam essencialmente nas áreas recreativa e reprodutiva da matriz cultural comum, da interacção com a comunidade de acolhimento, da prestação de apoio social e de mediador com a comunidade, de participação em plataformas locais e do estreitar de laços de cooperação com os países de origem.

3. Observam que a relação entre o associativismo de imigrantes, o seu país de origem e o Estado Português deve ir muito para além das tradicionais geminações entre autarquias. Deve assentar em parcerias técnicas e de apoio financeiro para programas direccionados a sectores específicos da população.

4. Constatam que as associações de emigrantes enfrentam alguns problemas relacionados com a falta de disponibilidades e de vontade para assumir responsabilidades e com a escassez de apoios.

5. Defendem que as associações de emigrantes criadas desde logo para vencer o isolamento e manter as raízes culturais e o vínculo de ligação a Portugal devem ser encaradas como elemento de desenvolvimento e modernização de Portugal.

6. Entendem que a interculturalidade e inclusão se alcança, com maior facilidade, através do associativismo e que deve assentar num processo de integração baseado na cooperação e no diálogo entre as sociedades de acolhimento e as comunidades imigrantes.

7. Defendem como fundamental a organização e a modernização das colectividades, identificando como principais dificuldades a falta de recursos humanos e financeiros.

8. Afirmam a importância da estruturação quer no movimento associativo nacional, quer no de imigrantes e emigrantes.

9. Manifestam igualmente a importância da existência de uma verdadeira rede social, onde o poder associativo interaja com outras forças sociais (poder local, poder económico, comunicação social, etc.) para a prossecução de um fim comum.

10. Afirmam que Estado e MAP têm uma história que se cruza repetidamente e que ambos apresentam uma missão comum: a satisfação de necessidades colectivas.

11. Realçam a necessidade de se analisar e repensar o relacionamento entre o associativismo no geral e o Estado, sendo que esta realidade varia de país para país, mas que deve sempre assentar numa relação de parceria, onde cada

um dos parceiros mantenha a sua autonomia e individualidade e seja respeitado.

12. Entendem que o momento que se vive, marcado pela "crise" a vários níveis, demonstra que os valores do associativismo podem constituir uma alternativa ao actual sistema económico e social.

13. Nesse sentido manifestam a necessidade urgente de criação e implementação de um "plano de contingência" para fazer face a uma crise económica e financeira com graves consequências sociais e que relance a acção do próprio Movimento Associativo Popular.

14. Defendem que esta realidade reclama o desenvolvimento de um novo modelo de regulação do MAP assente em três pilares principais:
- Reforço da autonomia do MAP;
- Um novo estatuto para o MAP – parceiro;
- Maior transparência.

15. Propõem a inclusão do voluntariado praticado no associativismo popular na Carta Europeia do Voluntariado.

16. Defendem a necessidade de valorização do Terceiro Sector ou Economia Social e do papel do MAP nesta área.

17. Defendem a adopção, para o associativismo, de acções comuns a nível internacional que permitam um melhor conhecimento das diversas realidades, a importante troca de experiências e conhecimentos e uma visão global deste associativismo, verdadeiramente sem fronteiras.

Lisboa, 30 de Maio de 2009

Conferência Académica "A importância do associativismo no Desenvolvimento Comunitário"

Várias dezenas de Dirigentes Associativos marcaram presença na Conferência Académica, integrada no Programa das Comemorações do Dia Nacional das Colectividades e dos 85 anos da Confederação. Esta Conferência contou com a colaboração do ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada, no âmbito do protocolo existente entre aquela instituição do ensino superior e a Confederação.

A qualidade dos conferencistas foi realçada pelos participantes presentes bem patente no nível das suas comunicações.

José Ornelas é professor associado com Agregação no Instituto Superior de Psicologia Aplicada desde 1987.

Doutorou-se em Psychology and Human Services na Boston University, nos USA em 1984. Em 1999 completa o segundo doutoramento na Universidade do Porto.

É também fundador, em 1988, da Sociedade Portuguesa de Psicologia Comunitária.

Foi o primeiro presidente eleito da Associação Europeia de Psicologia Comunitária entre 2005 a 2007.

No ISPA, é o Director da Licenciatura em Desenvolvimento Comunitário e do Mestrado e Doutoramento em Psicologia Comunitária.

Em 2006, integra a Comissão Nacional para a Reestruturação dos Serviços de Saúde Mental.

Tiago Seixas é assistente no Instituto Superior de Psicologia Aplicada com Mestrado em Psicologia Comunitária.

Desde 2004 trabalha numa ONG com a população em situação de Sem-Abrigo

É membro co-fundador da Associação Portuguesa para o Estudo e Desenvolvimento Comunitário.

A Conferência foi dirigida pelo Presidente da Confederação, Dr. Augusto Flor - também ele colaborador do ISPA onde orienta Estágios e é membro de Júri convidado na Licenciatura de Desenvolvimento Comunitário - que iniciou os trabalhos colocando um conjunto de questões que, de alguma forma, se relacionam com o associativismo e os seus dirigentes, tais como a sua motivação, formação, disponibilidade, forma de exercício dos cargos, interacção associativa, auto estima, contribuição para o desenvolvimento mental de cada individuo e da cada colectivo associativo na comunidade.

Por seu lado, José Ornelas, apresentou e desenvolveu as teorias, conceitos e dimensão do Empowermente nos vários níveis - individual, organizacional e comunitário. Apresentou um conjunto de exemplos, partindo da sua própria experiência de envolvimento nas actividades cívicas e comunitárias, o que tornou mais acessível aos presentes o que significam estas novas correntes de pensamento científico.

Tiago Seixas, interveio, realçando a importância das colectividades no plano comunitário e o percurso que pode ser feito por estas e pelas instituições académicas. Realçou ainda a importância do papel dos dirigentes associativos no desenvolvimento comunitário.

Após duas horas de apresentação, debate, esclarecimentos e interrogações, ficou o compromisso de ambas as partes (Confederação e ISPA), promoverem em breve um estudo centrado na problemática do Dirigente Associativo Voluntário nas suas múltiplas funções e variáveis enquanto indivíduo que participa, intervém e transforma.

Na altura em que estamos a fechar esta edição, 8 Dirigentes Associativos Voluntários, apresentaram a sua candidatura (maiores de 23 anos) à Licenciatura em Desenvolvimento Comunitário, apoiadas por Bolsas de Estudo no âmbito do Protocolo existente entre a Confederação e o ISPA.

Actividade Física e Desporto... para todos!

Caminhada Cultural em Zona Típica de Lisboa

Integrada no programa das comemorações do 85.º Aniversário, realizou-se, no dia 24 de Maio, uma caminhada cultural por alguns bairros típicos de Lisboa.

Com partida e chegada no Mercado de Santa Clara, os 300 caminheiros de diversos pontos do País, Almada, Santarém, Tomar, Torres Novas, Lisboa, Seixal, Sacavém, Covilhã e Barreiro, agitaram as ruas do percurso com cerca de oito km e puderam desfrutar da excelente panorâmica que Lisboa oferece a partir dos diversos miradouros existentes na zona, facto que deliciou todos os participantes, nomeadamente os amantes da fotografia.

A caminhada findou com uma visita ao Panteão Nacional, a que se seguiu um almoço retemperador na "Voz do Operário", cuja colaboração enaltecemos.

Passeio de Cicloturismo

Integrado no 85º Aniversário da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, realizou-se no dia 24 de Maio de 2009, o Passeio de Cicloturismo Comemorativo do Dia Nacional das Colectividades, cuja Organização esteve a cargo da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, Atlético de Via Rara, e o apoio da Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta. Esta manifestação desportiva sem carácter competitivo e sem qualquer classificação entre os participantes, destinava-se a todo o Movimento Associativo Nacional.

O Passeio teve início pelas 09h00 no Mercado de Santa Clara (Feira da Ladra) percorrendo várias Ruas de Lisboa até ao Parque Urbano de Vila Franca de Xira, onde se fez uma Paragem para Abastecimento de águas. E terminou no mesmo local em que teve início por volta das 12h30, num percurso de cerca de 65 Km, que teve o acompanhamento de 4 Batedores da PSP-Divisão de Trânsito, uma viatura de Som e viatura de apoio com abastecimento de água e uma Ambulância dos Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais, a garantir os primeiros socorros.

Este Passeio teve a participação de 12 Equipas, e 10 Individuais, num total de 120 Participantes. As inscrições eram gratuitas, e foram entregues lembranças para todos os participantes individuais e colectivos, e entregue uma Placa comemorativa a todas as Equipas, e também para o participante o mais Jovem, e para o participante o mais Idoso.

No final destas duas importantes iniciativas, ouviu-se alto e bom som...

Viva o Dia Nacional das Colectividades !

Viva o Associativismo Popular !

Programa das Comemorações Nacionais

9 dias de Cultura, Recreio e Desporto para todos

Os 85 anos da nossa Confederação e o Dia Nacional das Colectividades, tiveram a efeméride Nacional comemorada durante o período de 23 a 31 de Maio, em Lisboa, no Mercado de Santa Clara com cultura, recreio e desporto para todos.

Traduzido em Folclore, Jogos Tradicionais, Música, Teatro, Música Coral, Música Instrumental, Danças de Salão, Dança, Mostra de Cinema, Concerto de Bandas, Música popular, Fado, etc, envolvendo 22 Grupos, 475 Pessoas, dos mais variados distritos do país, tais como: Lisboa, Aveiro, Santarém, Beja, Setúbal, Coimbra, Évora e Faro.

Mostrámos ao País na abertura das comemorações a Banda de Música de Santiago de Riba-Ul, que com os seus 237 anos, continua sempre actual e de qualidade superior. A encerrar, a Banda da Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer com 179 anos, mostrou também que a idade só conta pelo reforço da qualidade, aliás, o trazer à memória estas duas bandas mais não é do que referir os anos em que o movimento associativo promove a cultura pelo País.

Enche-nos de orgulho contarmos com a presença de muitos anónimos, alguns a deslocarem-se de várias zonas do País locais, para apreciarem os muitos espectáculos que proporcionámos.

Na área do desporto, mostrámos a nossa vitalidade com dois apontamentos nesta área, que foram o Cicloturismo e a Caminhada, com mais de 150 cicloturistas a irem para a estrada (até Vila Franca de Xira) e mais de 300 caminheiros a percorrerem parte do casco velho da Cidade de Lisboa, um misto de actividade física, cultural e de divulgação do que é o Associativismo, a Confederação e o Dia Nacional das Colectividades.

Foi uma grande festa, dentro da "Festa Grande" que se espalhou por todo o país e estranjeiro.

Encerramento em grande com Paco Bandeira e Banda Filarmónica da Visconde de Alcácer

O poeta e cantor de música popular portuguesa, Paco Bandeira, aceitou o convite da Confederação e em grande clima de descontracção, participou numa tertúlia onde falou da sua carreira e das suas músicas.

Demonstrando uma grande preocupação com os que trabalham dia a dia, ou seja o povo trabalhador, afirmando que as suas letras e musicas são sempre resultado do sentimento que lhe é traduzido pelo que vê e sente.

Partindo de um tema que é bem demonstrativo desta postura, a "Chula da Livração", Paco Bandeira contou a história que está na origem deste belo tema e que retrata bem o que é o associativismo, as tradições e a cultura popular.

Falou de música e de estilos musicais. Falou de talento, inspiração e trabalho artístico. Falou de velhos amigos e de experiências vividas em colectividades. Respondeu a perguntas do público que, dos mais jovens aos mais idosos, de uma ou outra forma, manifestaram apreço pelo trabalho de Paco Bandeira

A pedido dos presentes, cantou – à capela – a "Chula da Livração", acompanhado de todos quantos estavam presentes. Foi um momento revelador do espírito associativo e da importância que damos a tudo o que é nosso e toca os nosos mais profundos sentimentos

Paco Bandeira vai escrever e musicar uma canção dedicada ao associativismo

Paco Bandeira, aceitou o desafio da Confederação e assumiu que irá escrever e musicar um tema próprio para o associativismo popular. Esperamos que no próximo aniversário, poder apresentar esse trabalho.

A encerrar esta grande festa associativa, a Banda da Sociedade Filarmónica Visconde de Alcácer – a mais antiga do Distrito de Setúbal – apresentou um extraordinário concerto que, por certo, ficará na memória de todos os presentes.

As Comemorações Nacionais, não poderiam acabar de melhor maneira.

Notícias das Estruturas Descentralizadas

A Confederação tem conhecimento de dezenas de iniciativas organizadas pelas estruturas descentralizadas e de centenas organizadas por colectividades. Desde logo, porque os membros da Direcção Nacional tiveram oportunidade de participar em muitas delas. Por outro lado, porque os restantes membros dos Órgãos Sociais da Confederação desdobraram-se em dezenas de representações durante o período das comemorações (15 de Maio a 14 de Junho).

A título de exemplo, aqui ficam algumas dessas iniciativas. Às estruturas que nos fizeram chegar estas notícias, aqui fica o nosso muito obrigado.

Continuem!

Federação das Colectividades do Concelho de Gondomar

Para assinalar o Dia Nacional das Colectividades e o 15º Aniversário da F.C.C.G., a Estrutura Associativa Gondomarense preparou um programa de comemorações, ainda mais diversificado que o habitual.

No dia 30 de Maio, as celebrações tiveram início às 14h00, com um desfile monumental, com cerca de uma centena de Associações, num total de mais de um milhar de associativistas, em representação dos ranchos folclóricos, bandas de música, fanfarra, música tradicional popular, motards, orfeões, coros etc. Foi sem dúvida o maior desfile do Movimento Associativo, alguma vez realizado em Gondomar.

O desfile terminou no Pavilhão Multiusos Coração d'Ouro, onde se realizou um espectáculo, envolvendo as filiadas da F.C.C.G. e que terminou na madrugada do dia 31 de Maio.

A animação, com a duração de 12 horas, envolveu 56 Associações num espectáculo ímpar de folclore, dança, música tradicional e desfile de vestidos de papel.

A parte desportiva esteve representada pelo voleibol, street-basket, tai-kwon-do, gincana de ciclismo, tiro com arco e xadrez.

Paralelamente procedeu-se à pintura de um papel gigante, subordinado ao tema: "Movimento Associativo Popular".

Foi uma festa só possível, pelo empenhamento de todos as filiadas da F.C.C.G., que há cerca de 3 meses já vinham planificando este dia tão significativo do Movimento Associativo.

No dia 6 de Junho (data da fundação da F.C.C.G.), teve lugar uma missa campal, celebrada pelo Bispo Auxiliar do Porto, D. António Taipa, cerimónia muito digna e participada, com oferta de vários símbolos representativos do Movimento Associativo e bênção da bandeira da F.C.C.G.

À noite realizou-se um jantar que reuniu no Multiusos Coração d`Ouro, várias centenas de participantes. Entre representantes das Colectividades, dos Órgãos Sociais da F.C.C.G., das Juntas de Freguesia, Confederação Portuguesa das Colectividades e Câmara Municipal de Gondomar.

Durante o jantar a F.C.C.G., homenageou a equipa e técnicos de futebol Sub-14, que representaram o concelho, no torneio organizado pela A.F.P. Foram igualmente agraciadas as Colectividades fundadoras da F.C.C.G., bem como distribuídas a todas as Associadas, diplomas de antiguidade de sócios.

Foi prestada homenagem póstuma aos dirigentes falecidos, que integraram os corpos sociais da F.C.C.G., desde a sua fundação.

As intervenções da noite, foram iniciadas pelo Presidente da Direcção da F.C.C.G., Sr. Manuel Pinto, que a dado momento salientou: *"Sinto muito orgulho em liderar uma estrutura Associativa, que congrega mais de 90% das colectividades, existentes em Gondomar"*. Salientou ainda o trabalho de todas as Associadas, terminando com um forte agradecimento à Câmara Municipal de Gondomar, pelo apoio ao Movimento Associativo.

De seguida o Presidente da Direcção da Confederação Portuguesa das Colectividades, Dr. Augusto Flor, enalteceu o trabalho que a F.C.C.G. vem desenvolvendo, que é um empenho a nível nacional da forma como "vive" o Movimento Associativo, lamentando que nem todas as Estruturas Nacionais lhe sigam o exemplo, como é o caso da Federação das Colectividades do Distrito do Porto.

A encerrar este jantar, tomou a palavra o Presidente da Câmara Municipal de Gondomar, Major Valentim Loureiro, que mostrou empenhamento para continuar a apoiar todas as colectividades / associações, pelo respeito que nutre pelo trabalho voluntário dos Dirigentes Associativos.

Adiantou ainda estar disponível para solucionar de forma definitiva o "problema" da sede da F.C.C.G., o que colhe forte aplauso de todos os presentes.

Manuel Pinto
Presidente da FCC Gondomar

Associação das Colectividades do Concelho de Vila Nova de Gaia

A IV FESTEATRO – Festival de Teatro de Amadores de Gaia, que decorreu dentro do período referido, sempre com uma participação média de 200 espectadores em cada um dos 15 espectáculos a concurso.

Pensamos que, de entre outros eventos que realizamos, o Festeatro é e foi uma magnífica forma de comemorar e integrar o Programa do Dia Nacional das Colectividades.

Jorge Filipe Ferreira
ACVNGaia

Associação das Colectividades da Figueira da Foz

A Associação das Colectividades do Concelho da Figueira da Foz assinalou o Dia Nacional do Movimento Associativo / Dia Nacional das Colectividades a 31 de Maio, na Sociedade Filarmónica Figueirense, com um espectáculo que contou com as participações da Sociedade Filarmónica Figueirense – Grupo "Vozes da Figueira", composto por 10 elementos; Associação Musical União Filarmónica Maiorquense – Rancho Folclórico, composta por 30 elementos; Conselho de Moradores de Sampaio – Grupo de Dança "Kid zzle", composto por 10 elementos.

Esta Noite Cultural contou com uma assistência aproximada de cerca de 200 pessoas.

Azenha Gomes
Presidente da ACC Figueira da Foz

Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra

Fundada em 1 de Junho de 1941 e com perto de 70 colectividades filiadas, a Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra foi a primeira Casa Regional a quem a CPCCRD atribuiu o estatuto equiparado a Associação Concelhia de Colectividades. Já se filiaram na CPCCRD 11 associações ligadas às localidades de Camba, Covanca, Fajão, Foz do Ribeiro, Machio de Baixo, Malhadas da Serra, Sobral de Baixo, Sobral Bendito, Trinhão, Vale Derradeiro e Vale Serrão. A CCPS tem procurado motivar a adesão de novas filiadas através dos projectos nacionais da Confederação.

No período das comemorações do 85.º Aniversário da CPCCRD a Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra e as suas filiadas que integram a Confederação, desenvolveram inúmeras actividades, das quais destacamos:

1) Torneio de Futsal Interfiliadas que envolveu cerca de 120 pessoas, entre jogadores, árbitros e responsáveis das equipas: Covanca; Camba, Ceiroco, Ponte de Fajão, Vale Derradeiro, Malhada do Rei / Meãs, Carvalho, Vale Serrão, Vale Pereiras e Trinhão.

O torneio decorreu de 25 de Abril a 30 de Maio de 2009 e a entrega de prémios teve o patrocínio da "Super Bock", que ofereceu o almoço aos participantes, no dia 6 de Junho, no restaurante Stadium, do nosso associado Herculano Paulo.

2) Torneio Primavera. A Junta de Freguesia de Santo Estêvão – Lisboa, convidou-nos para este torneio, envolvendo as colectividades de Alfama, em jogos de salão e tradicionais. A Casa do Concelho teve a seu cargo a organização do Jogo da Malha, no dia 24 de Maio e cedeu a sua sede para o almoço de entrega de prémios, que se realizou no dia 11 de Junho.

3) Fim-de-semana das Regiões. Respondendo ao desafio da Associação das Casas Regionais em Lisboa (ACRL), participámos com um Stand neste evento, que teve lugar na Praça da Figueira, de 29 a 31 de Maio. De salientar a colaboração e participação do Município de Pampilhosa da Serra, da Pampitece e demais artesões e produtores de artigos regionais, do Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense (uma das associações mais antigas do país), das colectividades filiadas que expuseram as suas bandeiras e divulgaram iniciativas que ajudaram a promover o concelho e o associativismo. A representação do Rancho Folclórico da CCPS (que comemorou 25 anos em Março) esteve ao seu mais alto nível, no encontro de concertinas do dia 29 e na actuação do dia 30. No dia seguinte, o Rancho participou também na festa da associação de moradores de Vale Pequeno, na Pontinha.

No período decorrido das comemorações do Dia Nacional das Colectividades, realizou-se ainda um conjunto de outras iniciativas das quais aqui deixamos um breve resumo: Encontro Convívio das Colectividades; almoços convívios e de aniversário das filiadas; festival do Marisco e da Cerveja, tendo no seu conjunto, reunido largas centenas de participantes.

Destacam-se ainda, o 68º aniversário da Casa da Pampilhosa e o 10º aniversário do Jornal "Serras da Pampilhosa" que tiveram como ponto alto o reconhecimento do serviço inestimável que tem sido prestado, não apenas à Casa, mas também ao Concelho de Pampilhosa da Serra, mês após mês, pelos vários directores, redactores / editores, gráficos e outros colaboradores do "Serras".

Entre associados e dirigentes de filiadas, autarcas, empresários e outros pampilhosenses, amigos e representantes da Confederação e da ACRL, cerca de 150 pessoas participaram nesta jornada, que teve a animação musical a cargo do Quarteto Lisboa A4 e do Rancho da CCPS.

Anselmo Lopes
Presidente da Direcção da CCPS

Federação das Associações do Município de Oliveira de Azeméis

No dia em que se comemorou o 85º aniversário da Confederação Portuguesa das Colectividades, os responsáveis apelaram à participação entre todas as associações, pois só assim mostrar o seu poder.

"A crise económica é avassaladora e está também a afectar as associações", principiou por dizer o conselheiro da Confederação, afirmando que *"os apoios são cada vez menos, principalmente aqueles que chegam por parte dos empresários"*. Vítor Mendes salientou, no entanto, que *"o grande problema é a visibilidade"*, por isso *"temos de saber comunicar melhor"*.

Garantiu, também, que as colectividades são *"muito egoístas"*, dado que, embora trabalhem de forma incansável, *"quando chega a hora de cooperar umas com as outras todas se afastam"*.

O responsável apontou como solução a partilha de recursos e a aposta em outras actividades além do futebol. Segundo Vítor Mendes, as associações devem ir ao encontro das pessoas e envolver os autarcas, desmistificando a ideia de que *"quem está numa colectividade quer ascender a um cargo político"*.

O conselheiro foi mais longe e afirmou ser importante entrar nas escolas, no sentido de conquistar os mais jovens para o movimento associativo. Quanto à organização das colectividades, considera que as contas devem estar sempre em ordem e, além disso, cada uma deve lutar para adquirir o estatuto de utilidade pública. Vítor Mendes aconselha as associações a permanecerem de mãos dadas, informando que todos os dias são lançados programas pela União Europeia que permitem a diversificação de actividades.

Por sua vez, António Grifo, enquanto presidente da Federação das Associações do Município de Oliveira de Azeméis (FAMOA), afiançou que *"é importante assinalar o Dia Nacional das Colectividades, de modo a que a população se aperceba da grandeza do movimento associativo"*.

O líder oliveirense garantiu que o número de pessoas que integram as colectividades tem aumentado e, desta forma, *"é premente lutar para que cada vez mais se juntem a nós para conseguirmos aquilo que merecemos"*.

"O associativismo tem uma grande importância na nossa sociedade", salientou o presidente da Câmara, afirmando que é *"graças ao movimento associativo e aos seus dirigentes que Portugal preserva, ainda hoje, muitas das pérolas da sua autenticidade"*. Ápio Assunção lembrou, ainda, que *"no nosso concelho está sedeada a mais antiga filarmónica do país e são muitas as colectividades que ultrapassaram já a barreira do centenário"*. Frisou que sabe *"quanto custa ser dirigente, mas também o prazer que dá poder contribuir por essa via para o bem comum"*. Desta forma, aproveitou para dar os parabéns *"a quantos se dedicam a essas tarefas e pela coragem e ousadia de não ficarem à espera dos outros"*. O autarca concluiu, afiançando que *"chegou a hora das associações se organizarem e simplificarem muita da sua actividade"*. Na busca de soluções para o associativismo local foram criadas duas ferramentas específicas para facilitar a vida às colectividades: um gerador de sites e uma plataforma de gestão de associados.

Patrícia Santos

União das Colectividades de Torres Novas

No dia 31, decorreu em Lamarosa, Torres Novas, inserido nas comemorações do 85º Aniversário da CPCCRD, o XVI Festival Nacional de Folclore, com os seguintes grupos: Rancho Folclórico da Casa do Povo de Olaia Lamarosa; Rancho Folclórico de Barqueiros do Douro, Mesão Frio; Grupo Etnográfico de Danças e Cantares da Região de Sesimbra; Rancho Folclórico "Os Pescadores de Ribamar", Lourinhã; Grupo Etnográfico do Paul de Trava, Vale de Cavalos.

Este evento, teve a organização da Casa do Povo da Olaia e colaboração da UCATN, tendo sido entregue a todos os grupos uma placa alusiva à comemoração do Dia Nacional das Colectividades.

Houve a oportunidade da UCATN intervir, lembrando a importância do Movimento Associativo Popular, para todos os componentes, dirigentes dos Grupos Folclóricos e a população presente.

No convívio entre grupos cantaram-se os parabéns, abriu-se o champanhe e comeu-se o bolo do Dia Nacional das Colectividades.

Manuel José Soares
Presidente da UCATN

Associação das Colectividades do Concelho do Seixal

Esta iniciativa foi inserida na edição de 2009 do Agita Seixal e contemplou actividade física, rastreios, actuação de bandas filarmónicas e escolas de música e ainda um momento solene com o hastear de uma bandeira evocativa do Dia Nacional das Colectividades.

As comemorações decorreram em três locais distintos e envolveram cerca de 3.000 participantes.

As fotografias que aqui se publicam, foram cedidas pela Câmara Municipal do Seixal, pelo que aqui fica o nosso agradecimento.

Agradecendo a atenção, apresentamos os melhores cumprimentos.

Maria João Santos
Vice-Presidente da ACCS

Eleições para os Órgãos Sociais da Confederação

De acordo com os Estatutos da Confederação, no próximo ano, até final do mês de Março, devem eleger-se os Órgãos Sociais para o triénio 2010 – 2013.

Como sabemos, os Órgãos Sociais da Confederação são compostos por 70 filiadas (5 - Mesa do Congresso, 3 - Conselho Fiscal, 11 - Direcção e 51 - Conselho Nacional) em pleno gozo dos seus direitos, o que significa que poderão eleger e ser eleitas todas as filiadas que tenham a sua quota em dia e os seus órgãos sociais eleitos.

O período de balanço e de auscultação a todos os actuais membros e às estruturas descentralizadas, começará logo após o período de férias.

Os critérios de renovação e rejuvenescimento dos futuros órgãos serão ampla e democraticamente debatidos com todos os interessados. Esperamos e desejamos que todos os que forem convidados possam aceitar, de forma a reforçarmos a nossa estrutura nacional.

A eleição que se realizará em Congresso Nacional, poderá ainda reflectir sobre os novos desafios que se colocam ao Associativismo, em termos estratégicos e programáticos e fazer acertos no Regulamento Geral Interno.

Gripe A

A Confederação recomenda às Colectividades que divulguem os conselhos da Direcção-Geral da Saúde acerca da Gripe A (H1N1)

Se tiver sintomas de gripe, ligue para a linha Saúde 24

808 24 24 24

AGRADECIMENTOS

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto agradece publicamente a todas as entidades e instituições que apoiaram as comemorações nacionais do 85º Aniversário da Confederação, o Dia Nacional das Colectividades e a edição deste Elo Associativo.

FICHA TÉCNICA

Edição Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto **Sede** Rua da Palma, 248 · 1100-394 Lisboa **Telef.:** 218 882 619 **Fax:** 218 882 866 **E-mail** cpccrd@confederacaodascolectividades.com **Director** Augusto Flor **Redacção e fotos** Confederação **Concepção gráfica e paginação** jorgemcfigueira@gmail.com **Impressão e acabamento** Tipografia Lobão **Tiragem** 5000 exemplares **Depósito legal** 111058/97 **Registo no Instituto de Comunicação Social** 120991 **Distribuição gratuita**